ANO 33.º QUINTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 1953 N.º 11.012

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

GARRETT NO BRASIL

A próxima comemoração do primeiro centenário da morte de Garrett, em 1954, já está despertando no Brasil carinhoso e vivo interesse. Ainda agora acabo de ler, no suplemento literário do importante jornal do Rio de Janeiro «Correio da Manhã», *largo e notável artigo dedicado á evocação do dramaturgo do* «Frei Luís de Sousa», *do romancista do* «Arco de St.ª Ana», *do poeta do* «Camões» *e das* «Folhas Caídas», *e do cronista inimitável de* «Viagens na minha Terra»—*cinco cimos, estes livros, do génio sempre guiador de Garrett.*

Génio omnimodo, de facto, em cuja obra fulgurante e de perdurável irradiação, António Pedro Lopes de Mendonça—romancista e critico de alto valor, pai do autor do hino nacional—via e admirava «uma nacionalidade que ressuscita». *Síntese exacta e justíssima, que define e caracteriza bem o alcance e a perene influência da obra garretiana, em muitos caminhos, exemplos e lições, sempre actuante no pensamento e na arte lusiados. E, segundo a afirmação do colaborador do* «Correio da Manhã», *na própria literatura brasileira, pelo menos, através dos livros de Machado de Assis, figura primacial e de indiscutível soberania, mesmo hoje, na mentalidade do país fraterno.*

Dá-me profunda alegria a certeza de que o nosso Garrett não é esquecido no Brasil, e que o Brasil aplaude e apoia a glorificação do nosso compatriota insigne, pois considero que nele se concretizam e patenteiam, em sua multipla e complexa grandeza e beleza, na sua melhor essência e no seu eterno prestigio, a indole, as tradições, o anseio criador e a energia constantemente inovadora e renovadora da alma da Pátria. Não hesito, por minha parte, em colocar, em situar Garrett, ao lado do vate de «Os Lusíadas». *No seu lirismo, trágico, épico e amoroso,*

JOÃO DE BARROS

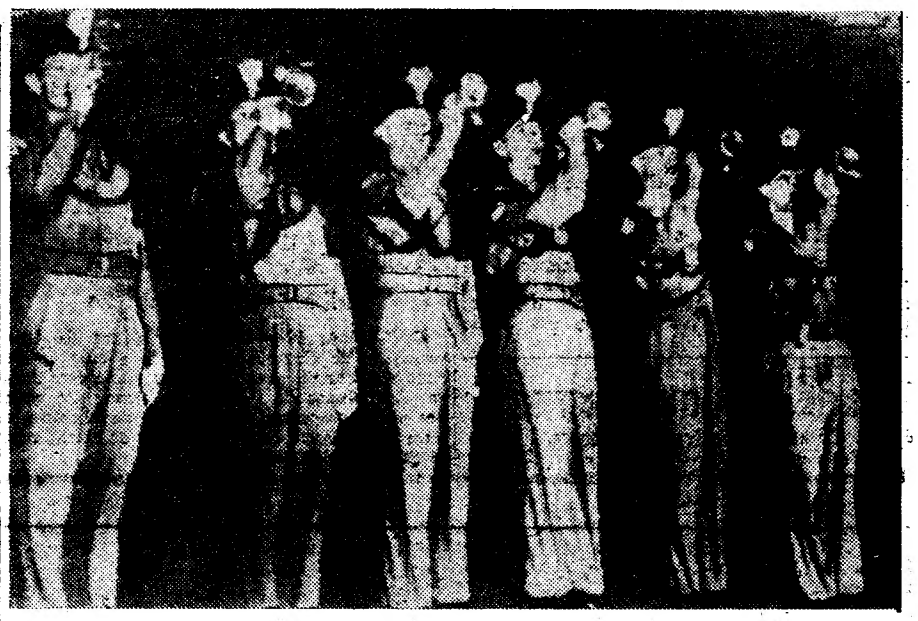
(Continua na 3.ª página)

Neguib está pronto a encontrar-se com Churchill

CAIRO, 30—O presidente Neguib declarou hoje que estava pronto a encontrar-se com sir Winston Churchill para discutir a disputa anglo-egípcia sobre a zona do canal de Suez. O general Neguib comentava notícias da Imprensa estrangeira de que deveria encontrar-se em breve com sir Winston Churchill, em Chipre ou em Rhodes, para discutirem o problema do canal.

O general sir Brian Robertson, chefe da delegação militar britanica ás conversações anglo-egípcias sobre o Canal, que se encontram suspensas, deve encontrar-se hoje á tarde com o tenente-coronel Gamal Abdel Nasser, lugar-tenente do general Neguib.

Os comentadores políticos do Cairo dizem que, apesar do encontro ter sido preparado a pedido do general Robertson, os chefes egípcios estão ansiosos por conhecer os ultimos pontos de vista britanicos sobre o problema do Canal, especialmente depois da recente conferência de Washington. — (Reuter).



Doze horas depois de assinado o armistício, os clarins dos fuzileiros navais ingleses dão o sinal de cessar fogo do topo de uma colina na frente da Coreia.

(Fotografia transmitida pela rádio)

Tréguas na Coreia

Novas acusações comunistas

de violação do armistício

PAN-MUN-JON, 30—Os comunistas acusaram os aliados, na reunião de hoje da Comissão Militar de Armistício, de duas novas violações do cessar de fogo, ontem de manhã, elevando o total de pretensas violações para 10.

Um porta-voz das Nações Unidas que revelou este facto depois de um encontro, que durou 75 minutos, e no qual participaram oficiais superiores de ambos os lados, cuja tarefa é fiscalizar a trégua, disse que os aliados éstavam a fazer investigações sobre todas essas acusações.

Os comunistas disseram que as duas ultimas violações tinham sido feitas por aviões que voaram ontem de manhã sobre a zona-tampão.

O major-general Blackshear Bryan, delegado-chefe das Nações Unidas na Comissão Militar de Armistício, disse aos jornalistas que os membros polacos e checos da comissão das nações neutrais se encontravam a caminho de Pan-Mun-Jon vindo de Pequim.

As delegações suíça e sueca, que chegaram ontem á Coreia, tinham sido informadas da data provisória marcada para a primeira reunião da comissão fiscalizadora do armistício que deve efectuar-se no próximo sábado, afirmou o general Bryan.

As Nações Unidas concordaram hoje com a proposta dos oficiais comunistas para que a Polícia civil possa operar na parte comunista da zona-tampão. Mas pediram que essa Polícia use distintivos ou outra maneira de ser fácilmente reconhecida.

A Polícia entrará na zona desmilitarizada 36 horas depois de ter começado a marcação de linha de armistício no próprio terreno. Não se chegou a acordo sobre o tipo de armas que a Polícia deve usar. Os oficiais da Cruz Vermelha aliada e comunista reunem-se ás 16 horas de hoje—(Reuter).

A troca de prisioneiros

INCHON, 30.—Mais de 2.600 prisioneiros de guerra comunistas chegaram hoje aqui, onde aguardam que sejam trocados por prisioneiros de guerra aliados dentro de seis dias. Enquan-

(Continua na página central)

A Rússia declara-se pronta

a solucionar pelas vias diplomáticas a questão do tratado austríaco

MOSCOVO, 30—A Russia, no seu primeiro gesto diplomático de importancia desde que se realizou a assinatura do armistício na Coreia, tornou dependente do tratado austríaco — um dos maiores «problemas de paz» da Europa—as perspectivas de renovação das negociações das quatro potências.

Uma nota entregue ao embaixador austríaco em Moscovo diz que o caminho para o recomeço das conversações seria aberto, se a Austria deixasse de apoiar o projecto de tratado «abreviado» do Ocidente.

Os observadores em Moscovo acreditam que uma «resposta positiva» do Governo austríaco poderia abrir também o caminho para a aceitação soviética do convite ocidental de uma reunião dos Quatro Grandes, feita depois da Conferência de Washington, com o objectivo de substituir o problema alemão e o problema austríaco.

Com os acontecimentos na Asia a deslocarem-se no sentido de uma liquidação geral entre as grandes potências, os observadores dizem que o Governo soviético pode estar a preparar-se para uma nova atitude perante os «problemas de paz» da Europa, nos quais as questões austríaca e alemã são da maior importancia.

A Russia ainda não respondeu oficialmente ao convite ocidental de 15 do corrente para a realização de um encontro, no princípio do Outono, entre os ministros dos Negócios Estrangeiros. Mas a sua Imprensa tem indicado que o primeiro-ministro Malenkov preferiria um encontro dos chefes

(Continua na 3.ª página)

Uma actriz popular nos Estados Unidos, Isabel Bigley, casou-se com Lawrence Barnett, director da Corporação Musical da América. Os noivos beijam-se com ternura depois do casamento

Entraram em produção

nos Estados Unidos

novas fábricas de energia atómica

WASHINGTON, 30—A Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos anuncia a entrada em produção de fábricas de materiais que podem ser empregados na construção de bombas de hidrogénio. Trata-se de fábricas situadas em Oak Ridge (Tennessee), Paducah (Kentucky) e Savannah River (Carolina do Sul). Esta indicação é dada no relatório semestral que aquela comissão apresenta ao Congresso acerca das suas actividades. O relatório não especifica que se trata da bomba de hidrogénio, mas sabe-se que aquelas fábricas foram construídas para o fabrico de material destinado áquela bomba.

O relatório indica que a produção de armas atómicas continuou durante o semestre passado «ao ritmo autorizado pelo presidente» e que o seu fabrico «fez progressos consideráveis».

Referindo-se ao uranio, o relatório da comissão diz que a sua produção aumentou consideràvelmente, tanto

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Notícias do Ultramar

Faleceu com 98 anos e deixa 165 descendentes

LUANDA, 30.—Faleceu em Vila Mariano Machado uma das mais velhas residentes em Angola, Angélica Chipuia, que contava 98 anos de idade. A extinta deixou 165 descendentes, dos quais ainda são vivos 10 filhos, 77 netos, 74 bisnetos e 4 trinetos. Apesar da sua avançada idade, até há pouco tempo ainda, cosia e passajava a roupa dos bisnetos.—(L.).

Hotel de turismo em Benguela

LUANDA, 30.—Vai ser construido por Teresa Berman, em Benguela, um grande hotel de turismo dotado de todos os requisitos modernos. O edificio fica situado na Avenida da Praia, próximo dos Paços do Concelho.—(L.).

A construção urbana no Lobito

LOBITO, 30.—Nos ultimos seis meses, construiram-se no Lobito e na Catumbela 50 novos prédios, alguns dos quais têm dois e três andares.—(Lusitania).

Rede telefónica em Nova Lisboa

NOVA LISBOA, 30.—Vai ser, finalmente, satisfeita a grande velha aspiração desta cidade: a instalação da rede telefónica. Para o efeito, efectuar-se-á o respectivo concurso em 18 de Setembro próximo.—(L.).

Não esqueça que a
LONDON GUARANTEE
é uma Companhia inglesa de Seguros.
P. da Figueira, 18, 3.º, Dt.º—Tel. 25958

Exposição de um automóvel da marca Lincoln Capri

No elegante «stand» da Ford Lusitana, á Rua Castilho, está exposto um automóvel da marca Lincoln Capri—Special Custom Coupé. Este modelo é apresentado em Portugal pela primeira vez, graças á deferência do seu proprietário, sr. dr. J. Cantante Mota.

Ás suas linhas, de absoluta perfeição e elegancia, o Lincoln Capri junta as seguintes características técnicas: motor V-8 de 215 H. P. com válvulas á cabeça, banco dianteiro ajustável automáticamente, janelas comandadas electricamente, mudanças automáticas, num conjunto de excelente conforto e grande estabilidade. Este novo carro, cuja melhor garantia é ser um produto da Ford, tem um acabamento impecável e um sistema de ar condicionado regulável.

No mesmo salão está também exposto o carro «Vedette», das fábricas Ford, que percorreu ininterruptamente 135.000 quilómetros, sob o controle do Automóvel Clube de França.

ANUNCIA-SE QUE O ETNA

vai entrar em erupção

CATANIA, 30 — Os especialistas da Universidade de Catania dizem que a erupção do Etna está em vésperas de entrar numa fase activa. As colunas de fumo e de cinzas são cada vez mais compactas e, na região de Nicolosi, a terra está coberta de uma camada de cinzas com cerca de 2 cms.—(F. P.).

Os «Penicheiros» do Barreiro

estão a festejar os seus 83 anos

BARREIRO, 28.—A Sociedade Instrução e Recreio Barreirense, vulgarmente conhecida pelos «Penicheiros», que completou agora oitenta e três anos de existência, com uma longa projecção de divertimentos, obras culturais e difusão de instrução e ensino, aos seus associados, mantendo uma valiosa biblioteca, inaugurou, como início das comemorações deste seu aniversário, uma exposição de arte por amadores. Assistiu á abertura da exposição o presidente da Camara Municipal, que se fazia acompanhar de outras entidades oficiais.

São muitos os trabalhos expostos pelo eng.º Vítor Manuel Chagas dos Santos, Candido Lopes, Avelino Nogueira de Faria, Joaquim Inácio, Garrido Ramos, José de Oliveira Raposo, José Candido, Belmiro Ferreira e D. Maria Joaquina Marques Coelho.

Vão ser julgados

os polígamos do Arizona

SHORT CREEK (Arizona), 30.—O julgamento dos 34 polígamos de Short Creek começará em 31 de Agosto e, até lá, os seus 263 filhos são alimentados á custa do Estado. Cozinhas móveis do Exército garantem a alimentação das crianças.

Os 34 poligamos tinham, como já se noticiou, 86 esposas, quatro das quais têm apenas 13 anos.

Os presos passam o seu tempo, ou a cantar hinos religiosos ou a jogar as cartas.—(F. P.).

PEQUENAS NOTICIAS

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

Dirigida pelo actor Jacinto Ramos, vai iniciar-se, em 9 de Agosto próximo, a emissão do «Diário do Ar», novo jornal radiofónico que será transmitido pela onda do Rádio Clube Português, das 18 ás 18 e 45.

O programa incluirá diariamente o calendário, um capítulo de romance, notícias do País e do estrangeiro, humorismo, concursos, consultório e, ainda, entrevistas, reportagens, crónicas sobre artes, letras, teatros, cinema, musica, assuntos femininos, um carrocel infantil, críticas e relatos sobre os desportos, tauromaquia, etc..

«Diário do Ar» conta entre os seus colaboradores José Régio, António Pedro, Almerindo Lessa, Luís Francisco Rebelo, João de Freitas Branco, Joaquim Filipe de Nogueira, Alberto de Freitas, Zé Sincero, Leite Rosa, etc..

A locução dos programas está confiada a Fernando Frazão, Gina Esteves, Sara Vale e Jacinto Ramos.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A comissão de propaganda do Atlético Clube de Portugal, promove, no próximo sábado, ás 22 horas, nos terraços da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, na Doca de Alcantara, um espectáculo ao ar livre, em que colaboram o Rancho da Madragoa, a orquestra Odeon e vários artistas da rádio.

CONFERÊNCIAS

Em virtude do interesse despertado e como complemento e resumo das cinco conferências de orientação preventiva promovidas pela Sociedade Portuguesa de Naturologia, o médico higienista chileno, sr. dr. Arturo Guzmán, fará hoje, ás 21 e 30, na Rua Vítor Cordon, 14-2.º, a ultima palestra da série, sobre: «Como evitar as doenças, incluindo o cancro» e responderá ás duvidas da assistência sobre prevenção das doenças por Higiene Natural e Regime Alimentar Racional.

REGIONALISMO

Depois de amanhã, a Casa do Concelho de Idanha a Nova levará a efeito ás 21 e 30, uma festa em honra dos seus sócios, na Casa da Comarca de Arganil, Rua da Fé, 23, 1.º. Constará de variedades e baile, e terá a colaboração de uma orquestra tipica.

MISSÃO DE ESTUDO

ao arquipélago da Madeira

FUNCHAL, 30.—Os cinco estudantes universitários de Paris, bolseiros do Governo francês, que chegaram ontem ao Funchal, tencionam seguir, por estes dias, para as Ilhas Desertas, em missão de estudo de ciências naturais, que abrangerá todo o arquipélago.—(Lusitania).

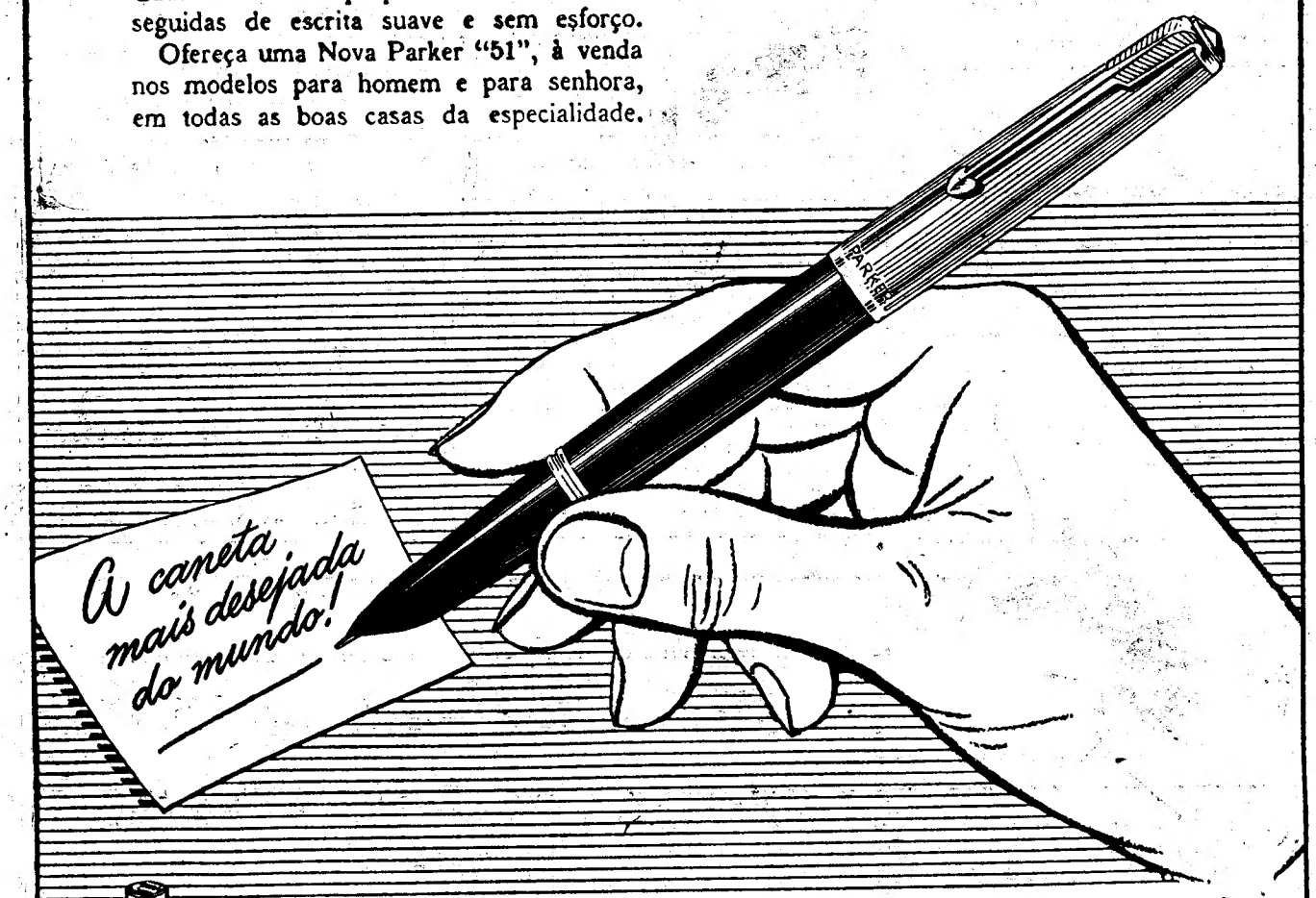
O PRESENTE DE ELEIÇÃO PARA AS PESSOAS CÉLEBRES DE TODO O MUNDO...

nova Parker "51"

A CANETA Parker "51" é, simultaneamente, o mais belo e o mais prático dos presentes, devido a sua linha e perfeição técnica.

É a unica caneta que possui o sistema "aero-metric". Escreve instantaneamente. Cada enchimento proporciona muitas horas seguidas de escrita suave e sem esforço.

Ofereça uma Nova Parker "51", à venda nos modelos para homem e para senhora, em todas as boas casas da especialidade.



Para obter os melhores resultados, tanto com esta como com qualquer outra caneta, use Parker Quink com solv-x.

Preços: Canetas Parker "51" Dourada 600$00 — Lustraloy 500$00
Representantes Exclusivos e Posto Central de Reparações:
Papelaria da Moda — António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

PP. 538

Londres Salão
277, RUA AUGUSTA, 279
FACILITA FÉRIAS ECONÓMICAS COM A VENDA DOS SEUS EXCLUSIVOS
ALGODÕES E SEDAS
METRO
15$00 25$00 35$00

AOS FUMADORES!...
As acreditadas
CIGARRILHAS HAVANAS
«CUBANITOS»
encontram-se de novo á venda, como de costume, nas BOAS TABACARIAS
Agente importador:
TABACARIA INGLESA
Praca Duque da Terceira, 18
LISBOA

SE SOFRE
DO ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS
tome com regularidade
CHÁ BOM GUIA N.º 2
o chá medicinal que debela azias, más digestões, gases, prisão de ventre e as consequentes dôres de cabeça.
A venda nas Farmácias aos preços de 8$10 e 15$00

GARRETT NO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

Garrett rasgou tais sendas de claridade, e tais e tantos horizontes de madrugadores efluvios, que nenhum outro escritor do século XIX o excede sob esse aspecto. Isto não é, de modo nenhum, diminuir o valor de João de Deus, dum Antero, dum Junqueiro, dum Eça, dum Ramalho, dum Oliveira Martins, ou de alguns mais, que trouxeram a esse período áureo das nossas letras esplendor inapagável. E', apenas, apontar uma verdade, uma realidade insofismável. O soldado, o lutador corajoso e disciplinado da causa liberal, tornou-se um mestre, um iniciador de inéditos rumos literários, que, então, mal se entrevíam, se acaso os pressentiamos, então. Não é errado asseverar, como já se registou, que, verbi gratia, *João de Deus foi o poeta que Almeida Garrett desejaria ser. E se, da poesia de João de Deus se formulou este conceito, de muitas outras criações do nosso tempo, em prosa e verso, cousa semelhante se poderia dizer. Ou, antes, se poderia e deveria dizer que no génio e na obra garretianos se continham, e foram vicejando, florindo e fortificando, pelo tempo adiante, germens de novas e felizes inspirações, sugestões e realizações. A literatura portuguesa ganhou asas inesperadas desde que o estilista, o lírico, o dramaturgo e ensaista Garrett nela inscreveu o sulco profundo da sua emoção e da sua inteligência.*

Que o outro empório vitorioso da nossa língua comum, que é o Brasil, o reconheça e proclame, alegra-me e deve alegrar-nos e orgulhar-nos a todos. Mais uma vez, graças a Deus, partilhamos, áquem e além-Atlantico, de igual veneração por quantos honraram e honram essa herança de ontem, essa riqueza jámais diminuída, do passado, do presente e do futuro. E é minha convicção que tudo lucramos nessa fraternidade, nessa admiração fraternal velo homem, pelo escritor tão consubstancialmente intérprete do Portugal de sempre.—J. de B.

Casou pela quarta vez

com 71 anos de idade

EVORA, 30—Apesar de contar 71 anos, a sr.ª D. Maria José Alves, natural da Madeira; contraiu o seu quarto matrimónio, nesta cidade, civilmente, com o comerciante sr. José Felix Fialho, de 40 anos.

Embora o «contrato» tivesse ocorrido na residência da septuagenária noiva, onde se deslocou o funcionário do Registo Civil para lavrar o termo que terá, como se julga saber, as suas clausulas especiais, o acto, que foi testemunhado por dois advogados, não deixou contudo de despertar a curiosidade popular.

Muito satisfeita, a sr.ª D. Maria José Alves (agora também Fialho), continua a afirmar que «foi sempre muito estimada pelos seus maridos» e nunca tendo, com quaisquer deles, desentendimentos ou rixas que a desagradassem. Espera continuar a ser feliz, ao celebrar o seu quarto noivado.

A boda deu motivo a uma festa alegre com banquete e baile animado pelos recem-casados.

MAJOR SILVA PAIS

O jantar que um grupo de amigos do sr. major Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização da Intendência, projectava oferecer-lhe hoje, por motivo da sua recente promoção e para o qual havia grande numero de inscritos, já não se efectua, a pedido daquele oficial.

A proposta da Rússia

ao Governo austríaco

sobre o tratado de paz

(Continuação da 1.ª página)

de Estado tal como foi proposto originalmente por Churchill.

A nota soviética entregue ontem ao embaixador austríaco em Moscovo, dr. Norbert Bischoff, parece ser um novo esforço para a reabertura das discussões das quatro potências sobre o tratado austríaco. Reafirma as objecções soviéticas ao projecto «abreviado» de oito cláusulas apresentado há cerca de um ano pelo Ocidente depois do malogro das quatro potências em chegarem a acordo sobre o tratado original de 50 artigos.

A nota é uma resposta ao memorando do Governo austríaco do dia 30 de Junho, que mostrava uma «atitude positiva» para com a proposta do Governo soviético de exame do problema do tratado «por meio de relações diplomáticas apropriadas» — segundo afirma Moscovo.

A nota soviética diz que «a retirada de discussão do projecto de tratado abreviado permitiria ás quatro potências recomeçarem a estudar as discussões relacionadas com o tratado com a Austria e com o objectivo de se chegar a acordo sobre as questões por liquidar relacionadas com a conclusão do tratado».

A nóta passa em revista as negociações das quatro potências desde a conferência de Potsdam em 1945 e diz que na base dessa conferência e das conversações das quatro potências em Paris, em 1949, se chegara a acordo sobre um tratado com a Austria, com a excepção de alguns artigos menos substanciais.

«Apesar deste anterior acordo entre as quatro potências relativamente ao projecto de tratado, as três potências ocidentais propuseram em Março de 1952, o chamado tratado abreviado, que fora redigido sem a participação da União Soviética, e que, tal como o Governo soviético tem repetidas vezes declarado, não pode servir para a liquidação da questão austríaca».

A nota critica o tratado abreviado pela omissão de três artigos incluídos no projecto original das quatro potências. Esses artigos estipulam as liberdades civis democráticas para o estabelecimento de um governo democrático austríaco, a extirpação do nazismo e a proibição de um renascimento do nazismo.

A nota acrescenta que o tratado abreviado também ia contra a decisão de Potsdam e «viola o direito da União Soviética, em especial relativamente aos chamados antigos fundos alemães estipulados no acordo acima mencionado. Do que se acaba de mencionar torna-se evidente que o chamado tratado abreviado não pode servir para liquidar a questão austríaca e não pode ser aceite para discussão desde que está em contradição com os acordos em vigor entre as quatro potências e não corresponde aos interesses de uma Austria democrática, verdadeiramente independente».—(R.).

Surpresa nas esferas políticas de Viena

VIENA, 30 — A nota sovietica sobre o tratado de paz, intriga os circulos politicos vienenses. Estes admiram-se que a U. R. S. S., que nem sequer responde aos convites dos Ocidentais para recomeçar as conversações sobre o tratado austriaco, sinta a necessidade de se dirigir com grande alarde publicitário ao Governo de Viena, que não intervem naquelas conversações. Com efeito, o tratado deve ser concluido, sem a participação austriaca, pelos Quatro Grandes. Depois, o Parlamento de Viena aprová-lo-á ou não.

Acham estranho que a U. R. S. S. ainda fale do projecto de tratado resumido que as três potências ocidentais puseram de lado, como provam as recentes notas ocidentais, que ficaram sem resposta até agora. Aliás, o Governo austriaco nunca apoiou esse projecto. Pronunciou-se por um tratado concluido rápidamente, seja qual fôr a sua forma.

Os circulos politicos vienenses crêem que a finalidade da nota soviética—a primeira do género enviada á Austria — é conseguir que o Governo austriaco «dê garantias», distanciando-se dos países ocidentais. A U. R. S. S. desejaria que Viena lhe «retribua» agora os «gestos» do Kremlin: libertação dos prisioneiros, levantamento da vigilancia na linha de demarcação, etc. — (France Presse).

A Russia renuncia aos encargos com a ocupação militar

VIENA, 30.—Em nome do novo embaixador e alto comissário da U. R. S. S. nesta cidade, Ilitchev, o ministro Timochtenko visitou hoje o chefe de gabinete do chanceler para lhe comunicar que o Governo da União Soviética, «a fim de corresponder ao desejo do Governo austríaco, resolveu deixar de cobrar, a partir de 1 de Agosto, os encargos com a ocupação, isto é, as somas destinadas á manutenção das tropas soviéticas na Austria».

O comunicado oficial austríaco sobre o assunto não dá outras indicações a respeito desta decisão russa. Só os Estados Unidos renunciaram até agora, e há alguns anos, aos seus encargos com a ocupação militar.—(F. P.).

As necessidades do operário

segundo o arcebispo de Valencia

MADRID, 30.—Tem sido muito comentada nas esferas económicas espanholas a pastoral publicada pelo arcebispo de Valença, D. Marcelino Olaechea, sobre os salários. Segundo esse documento, as necessidades humanas a que deve fazer frente o operário são as seguintes: alimentação que conserve e restaure as forças do operário, de sua mulher e filhos; vestuário e e calçado decentes para o operário, mulher e filhos; instrução e educação dos filhos; e reservas monetárias para tempos anormais, como a doença ou a velhice.

O arcebispo de Valença exige que se instaure urgentemente o salário familiar «não como uma esmola de caridade espontanea dos patrões, mas como uma imposição da consciência, um acto de justiça e em obediência aos ensinamentos dos soberanos pontífices».—(A. N. I.).

Já têm caminhas

as três gémeas nascidas na Maternidade Alfredo Costa

Não foi realmente em vão que o «Diario de Lisboa» apelou para a generosidade dos seus leitores, lembrando-lhes que, daqui a semanas, quando as três gemeas, já com os seus dois quilos de peso indispensáveis, sairem da Maternidade Alfredo Costa, não teriam uma caminha onde deitar-se.

Correspondendo ao apêlo do «Diario de Lisboa», um leitor generoso que se oculta nas iniciais J. M. C., ofereceu-lhes já três caminhas de madeira, com grades, acompanhadas do respectivo enxoval colshões, almofadas, reguardos, lençois, fronhas, cobertores e colchas de chita enramada.

Sucede, porém, que a barraca em que a pobre familia vive não pode, de modo algum, corresponder ás necessidades dos adultos e muito menos das três recem-nascidas. De modo que seria da maior justiça que a Camara lhe reservasse, com a brevidade requerida, uma casa dos seus bairros para pobres, onde pudessem crescer os três «bébés», em conformidade com o desejo de todos aqueles que vieram agora ao seu encontro, correspondendo ao apêlo do «Diario de Lisboa». E' que as caminhas oferecidas por J. M. C. não têm modo de caber na barraca dos Olivais, onde o asseio e a garridice do papel de seda não chegam para lhe tirar o ar lôbrego...

Entretanto, outros donativos temos hoje a registar: da menina Olga Vidal, três cortes para vestidos, quando forem mais crescidinhas, e dois outros de opal florido; de D. Rosa Albuquerque, 20$00; D. Alice Rebelo, 20$00; D. Helena Osório, 100$00; José Alves da Silva, 50$00; de um anónimo, 100$00; Cardoso Medina, 20$00; de um grupo de médicos da Maternidade Alfredo Costa, 250$00; de um anónimo, um lote de calçado e roupa usada para os pais.

Em dinheiro, até agora, foram recebidos 10.446$50. E não queremos deixar de registar a oferta que não chegou a ser aceite—uma outra caminha—que fôra posta á disposição do nosso jornal, por uma nossa leitora, que disse apenas chamar-se Délinha.

Autoridades portuguesas

de visita á cidade de Vigo

VIGO, 30—Encontram-se nesta cidade, acompanhados de sua esposa, o governador-civil do Porto, dr. Braga da Cruz, e o presidente da Camara Municipal daquela cidade portuguesa, sr. José Machado Paz, em retribuição da visita que lhes fez o governador-civil desta provincia, dr. Palao. Acompanhados pelo dr. Palao e pelo alcaide de Vigo, visitaram ontem a Escola Naval de Marin, regressando a esta cidade, onde se realizaram em sua honra várias festas com exibições de grupos folclóricos locais. — (Efe).

BOMBEIROS

Vão ser empossados dois dirigentes dos Voluntários Lisbonenses

Realiza-se depois de amanhã, pelas 22 horas, na sede dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, o acto de posse dos seus novos 2.º comandante e ajudante, que são, respectivamente os srs. António Nunes dos Santos e Florindo Sales de Almeida.

Para o acto, que terá cunho intimo, haverá formatura geral do corpo activo, a que assistirão representantes da Liga dos Bombeiros Portugueses e das associações congéneres da capital.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinado pelo seu presidente, sr. Domingos da Gama Garcia, recebemos da direcção do Clube dos 100 á Hora um amável oficio de agradecimento pela colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa» áquela instituição, ao levar a efeito o seu I «Rallye» Lisboa-Madrid.

Casino Estoril (Para adultos)

HOJE
DESPEDIDA das atracções
PEPE IGLEZIAS
(El Zorro)
(só no Restaurante)
e do «BALLET RUSSO IRINA GRJEBINA
com a cantora Vera Tzerenzieva

AMANHÃ
Amália Rodrigues

Sábado
1 de Agosto
Estreia sensacional do Ballet Clássico moderno
«DIAMOND»
num espectáculo de excepcional categoria

PREÇOS

No «RESTAURANTE» entrada 10$00 — No «WONDER-BAR» e «YACHT-CLUB», consumo minimo, 40$00.

No «Restaurante», entrada 30$00 — No «Wonder-Bar» entrada, 60$00, com direito a 30$00, de consumo

No «Restaurante» — Entrada 20$00 — No «Wonder-Bar», e «Yacht-Club», consumo minimo 60$00

TODAS AS NOITES, no «Wonder-Bar», o pianista-animador Victor Alloggio

A GRANDE SENSAÇÃO DE LISBOA!
LIQUIDAÇÃO TOTAL
DA
BARCAROLA
RUA DO CARMO — 64
POR MOTIVO DE MUDANÇA DE RAMO
A PREÇOS VERDADEIRAMENTE AO DESBARATO

A festa do regimento de Cavalaria da G. N. R. no Hipódromo da Marinha

Realiza-se depois de amanhã, ás 14 e 45, no Hipódromo da Marinha, em Cascais, a festa do regimento de Cavalaria da G. N. R., para encerramento das comemorações do combate de Macontene.

De manhã haverá missa campal, celebrada pelo arcebispo de Mitilene, seguindo-se uma alocução pelo tenente-coronel Buceta Martins, comandante do regimento, e a distribuição de prémios aos vencedores das competições desportivas de 1952. Terminadas estas cerimónias efectuar-se-á o almoço de oficiais, a que assistirão o ministro do Interior, o arcebispo de Mitilene e outros convidados.

A festa, a que se digna assistir o sr. presidente da Republica, tem o seguinte programa: das 13 e 30 ás 14 e 45, concerto pela banda da G. N R.; ás 14 e 45, luta individual, corridas a cavalo, carrocel moto, voitéio e disputa da Taça Macontene; segue-se uma merenda oferecida aos convidados e um concerto pela banda; depois haverá um torneio, jogo de bola a cavalo, saltos com plinto e carrocel a cavalo.

As entradas para os convidados que se transportam em viatura ligeira, far-se-ão pelo portão fronteiro ao farol da Guia. Para viaturas pesadas de transporte e restante publico a entrada, que é publica, faz-se pela estrada da Malveira e de Birro, que directamente conduz ao local das tribunas.

Uma pequena descrição do torneio, evocativo do «Jogo das Canas», de tão antigas tradições nos tempos áureos da Cavalaria, será distribuido no local, revertendo o produto desta para o Hospital da Misericórdia de Cascais e para a assistência ás praças da G. N. R.

A G. N. R. mantém um serviço de transportes em autocarro da estação de caminho de ferro de Cascais ao local da festa, a partir das 13 e 50.

A «rainha» do vestido de chita

vai ser homenageada pelo «Onze Unidos», da Bica

No sabado próximo, á noite, o Onze Unidos da Bica» promove, na sede do Casa Pia Atlético Clube, uma festa de homenagem á «rainha» do vestido de chita, Maria de Lourdes Ribeiro, a sua madrinha, a apreciada cantadeira Márcia Condessa, e ao seu primeiro «team» de futebol. Na festa tomam parte o actor Octácio de Matos, os Manos Alexandres e os cantadores Henrique Godinho do R. C. P., Fernando Farinha, Gabino Ferreira, Fernando Igrejas, Joaquim Silverinha, Alberto Costa, Alzirinha Miranda, Olotilde Seixas, Sebastião de Jesus, Armando Ribeiro, Carlos Max, José Afonso, artista da Rádio; os cançonetistas João Rocha e Manuel Senhorinho, acompanhados á guitarra e á violo por Alexandre Cruz e Albertino Vilar e a parelha de palhaços José e Anhuk e seu viola Jaime Silva, que fará de «cabaratiere».

Um conjunto musical colaborará na festa.

O PROBLEMA DA ÁGUA

na vila de Constancia

CONSTANCIA, 30.—Há muitos anos que o abastecimento de água á população desta vila constitui o problema de maior importancia a resolver pela Camara Municipal, á qual compete dar-lhe solução. Este ano, então, a mingua do precioso liquido é grande. Nas «bichas», junto dos marcos, registam-se cenas desagradáveis e o mal toma aspectos pouco desejáveis.

Consta que a Camara não dispõe da verba necessária, para, em regime de comparticipação, fazer face ás despesas ocasionais com a obra do abastecimento de água. Sendo assim, terá de estudar-se um processo que modifique tão aflitiva situação.

Achou-se um pombo correio

EVORA, 30—Possui uma anilha com a inscrição: «105.319—Portugal—52», um pombo-correio que foi recolhido na 1.ª Esquadra da P. S. P. local, anexa ao respectivo comando. A ave poderá ser reclamada naquela corporação.

ESTUDIO

UM DANCING MODERNO NA FEIRA POPULAR

Apresenta hoje em estreia

CANELINA

O VULCÃO DE FOGO DE HAVANA

GROSSETT & MORIZ
PILARIN OTERO
IZABELITA TOMAZ

VILAÇA E SEU CONJUNTO

(Para maiores de 18 anos)

Uma festa de fados

esta noite no Coliseu dos Recreios

Efectua-se hoje, ás 21 e 30, no Coliseu dos Recreios, a festa popular para apuramento dos vencedores do concurso de fados, declamação e harmónica de boca. O programa inclui a apresentação dos 15 finalistas, representando os bairros de Lisboa e localidades dos arredores, e, ainda, dos dois conjuntos de harmónica de boca e dos dois declamadores que vão disputar entre si o primeiro lugar no interessante certame publico.

Assim, além das decisões do juri, que classificará as vencedoras, será o próprio publico que, com os seus aplausos, atribuirá os prémios de simpatia e popularidade aos concorrentes, todos eles representando clubes desportivos.

O programa inclui ainda a exibição das quatro marchas populares de Camarate, com 70 figuras; Sacavém com 60, Bucelas e Bemposta numa competição que vai estabelecer grande interesse na disputa da «Taça Concelho de Lisboa».

Veremos, ainda os «Rapazes do Ritmo», o imitador Daniel Garcia, «Manos Alexandres», figurando, por fim, como um dos actos mais alegres da festa, o momento em que Hermínia Silva irá servir de madrinha das novas cantadeiras.

Os bilhetes para este espectáculo são a preços populares, podendo assistir as crianças com mais de 13 anos.

UMA ADEGA COOPERATIVA

vai ser construída na Covilhã

COVILHÃ, 29 — Esteve nesta cidade o eng. Barjona de Freitas, da Junta Nacional dos Vinhos, que, acompanhado dos dirigentes do Grémio da Lavoura, escolheu o terreno onde vai ser construido o edificio para a Adega Cooperativa. Ficará próxima da estação ferroviária, nuns terrenos pertencentes á familia Morão. A obra deve ficar concluida no ano de 1954.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Só ontem ficou completo o elenco que no Teatro Monumental vai desempenhar a peça «A morte do caixeiro-viajante», cuja distribuição é a seguinte: «Willy Lomam», Assis Pacheco; «Linda», Constança Navarro; «Biff», Augusto de Figueiredo; «Happy», Fernando Gusmão; «Ben», Rogério Paulo; «Mulher», Madalena Sotto; «Charley», Manuel Correia; «Bernard», Oscar Acurcio; «Howard», Carlos Wallenstein; «Miss Forthsite», Aida Baptista; «Letta», Lily Neves; «Secretária», Deolinda de Abreu; e «Stanley», Sales Ribeiro.

—Por seguir em breve numa digressão artística de que faz parte Herminia Silva, e ainda pelo compromisso que tomou com a Empresa Teatro Alegre, Limitada, para a ida ao Porto com a revista «Lisboa Antiga», o actor Octavio de Matos não pode aceitar o convite que lhe dirigiu o realizador cinematográfico Manuel Guimarães para participar do desempenho do seu novo filme.

—Nos «Serões para Trabalhadores», que o Governo de Angola tomou a iniciativa de organizar e que se vão realizar em Nova Lisboa, Silva Porto, Benguela e Lobito, toma parte a companhia de revistas e operetas da Sociedade Teatral, Limitada, em digressão por aquela provincia.

—Na próxima semana vai entrar em ensaios, no Teatro Monumental, a opereta «Maria da Fonte», original de Carlos Lopes e Silva Bastos, com musica do maestro Wenceslau Pinto.

—Regressou hoje da Nazaré a companhia de comedia Vasco Santana, que vai começar a ensaiar e acertar todo o repertório que representará na digressão que vai fazer ás ilhas.

—Por a digressão que vai fazer a África não comportar maior elenco, deixou de fazer parte da companhia Alma Flora, o actor Andrade e Silva.

—«Aldeia perdida» é o titulo do novo filme que Manuel Guimarães vai realizar, estando indicado para o seu desempenho o pequeno artista Rogério de Matos, filho do actor Ostavio de Matos.

—O corégrafo Mariano Franco foi contratado para assistente do ensaiador coreográfico Charles na companhia de opereta e revista do Teatro Monumental.

Maria de Lourdes Resende

esta noite na Emissora

Esta noite, das 21 e 30 ás 22 horas, Maria de Lourdes Resende vai apresentar-se, pela primeira vez, depois do seu regresso do Brasil, num programa inteiro, oferecido pela Emissora aos seus radiouvintes, Maria de Lourdes Resende é uma das mais bonitas vozes da nossa rádio. A U. N. E. S. C. O. levou-a a Paris, onde conquistou um verdadeiro êxito e o Brasil ouviu-a como embaixatriz das melodias portuguesas. O seu publico, em Portugal, não é, aliás, menos entusiasta.

E isso justifica o lugar de excepção que o nosso primeiro posto de rádio lhe destinou, reservando-lhe meia hora que a inteligente cançonetista preencherá com a sua voz de eleição, cantando numeros novos, portugueses e brasileiros.

Primeiras exibições

«A montanha vermelha», no Império

Alan Ladd e Lizabeth Scott contam tantas admiradoras e admiradores que o Império se encheu ontem pela sugestão dos seus nomes. Trata-se dum episódio da guerra da unificação da América do Norte e quando os Sulistas iá compreendiam a necessidade da paz. Entre um dêstes e outro dos que tudo preferiam para alguma coisa aproveitar da guerra, trava-se luta encarniçada, e complicada pela presença duma mulher que é noiva dum Nortista e passa a ser amada pelo Sulista. O caso é dificil e bem movido por William Dieterle e bem representado pelos dois referidos artistas e por Arthur Kennedy e John Ireland, e o panorama da montanha é impressionante.

Entre os complementos destaca-se o n.º 11 de Imagens de Portugal, com belos aspectos de Amarante e de Tomar. — *Visor 63.*

«Esta noite ás 8 e 30»

estreia-se, hoje, no São Jorge

O êxito mundial dos filmes extraidos dos contos de Somerset Maugham faz prever, tambem, uma carreira sensacional ao filme que hoje, á noite, se estreia no São Jorge. «Esta noite, ás 8 e 30» reune três histórias cheias de alacre mordacidade que fazem rir e pensar, três retalhos extraidos da grande comedia da vida, que servem para incentivar, no grande publico, o gosto pelo conto cinematográfico. Produção dos estudios Rank, honra a cinematografia britanica, apresentando intérpretes como Valerie Hobson, Stanley Holloway, Nigel Patrick, Kay Walsh, Ted Ray e Jack Warner. A critica foi unanime em classificar «Esta noite ás 8 e 30» como um espectáculo de rara sensibilidade artistica, capaz de enfileirar ao lado das mais belas obras que o cinema nos tem revelado.

CADA NOITE, CADA SUCESSO

O ENTUSIASMO E' CADA VEZ MAIOR

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

E' O CARTAZ DAS MULTIDÕES

NENHUM ESPECTACULO E' TÃO RECHEADO DE ATRACTIVOS COMO O QUE TODAS AS NOITES SE APRESENTA EM PALHAVÃ—DE TODOS OS PONTOS DA CIDADE ACORREM MILHARES DE VISITANTES PARA SE DELICIAREM NESSE PEQUENO MUNDO DE CURIOSIDADES E ATRACÇÕES QUE UMA NOITE INTEIRA NÃO CHEGA PARA VER

O MAIS RICO PARQUE DA CIDADE

O GRANDE LUNA PARQUE DA CAPITAL

HOJE ! ÁS 22 HORAS ! HOJE !

Momento histórico na tauromaquia nacional

UM CARTEL DE LUXO

numa requintada parada de elegancia e mundanismo

Momento grande! Momento solene!

PEDRÉS

ORDOÑEZ

8 toiros de João Coimbra

que deslumbraram ontem o publico no desenjaulamento para 3 figuras insuperáveis que são as

3 GRANDES POTÊNCIAS

da tauromaquia mundial

DOS SANTOS

ORDOÑEZ E PEDRÉS

Artur Ribeiro da Costa e Clemente Espadanal lidarão dois toiros que serão pegados pelos forcados de Riachos

MANUEL DOS SANTOS

A bilheteira dos Restauradores, 7, está aberta até ás 20 horas e as bilheteiras da Praça abrem ás 19 e 30

Os dois cavaleiros formam a primeira parte do espectáculo, seguindo-se o intervalo. Depois, **DOS SANTOS, ORDOÑEZ** e **PEDRÉS** constituirão a segunda parte da corrida, lidando-se os seis toiros sem interrupção, tal como se faz em Espanha — (Espectáculopara maiores de 13 anos).

2.ª SEMANA DUM ÊXITO COLOSSAL!

ENCHENTES CONSECUTIVAS!

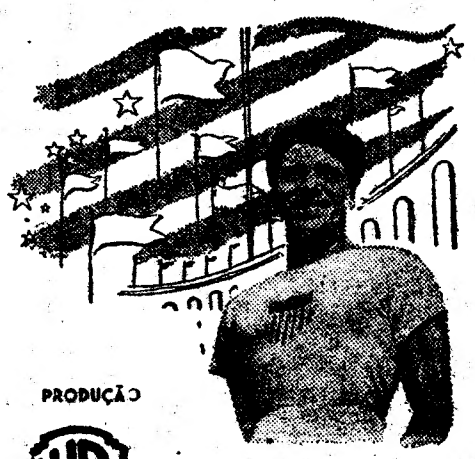
POLITEAMA

BURT LANCASTER
e PHYLLY THAXTER

NUMA EMOCIONANTE HISTÓRIA DOS NOSSOS DIAS:

HOMEM DE BRONZE

— MAN OF BRONZE —



Ela amava-o... E foi esse amor que iluminou a sua vida...
Mas o filho era a sua verdadeira razão de ser...

PRODUÇÃO

Realização de
MICHAEL CURTIZ

Ar condicionado na sala — PARA MAIORES DE 13 ANOS

A caminho da 6.ª semana

LUGARES
BONS DESDE 5$00

«Ela não gostava do patrão»

esgota a lotação do **Teatro Monumental**

Não deixe de ver o mais alegre e divertido espectáculo de Lisboa

Para maiores de 13 anos

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «Esta noite às 8.30» - SÃO JORGE

SÃO LUIZ — Telef. 27172
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
VINTE ANOS
A obra italiana de Giorgio Bianchi, com Oscar Blando, Liliosi Mancini e Francesco Golisano
(Para maiores de 18 anos)

EDEN — Telef. 20768
A's 15.30-18.15-21.30: Despedida do filme policial
O homem gordo
com J. Scott Smart e Emmett Kelly
(Para maiores de 13 anos)

SÃO JORGE — Telef. 54153-Bal. 54152
A's 21.30, estreia sensacional
ESTA NOITE ÀS 8.30
Um exito cinematográfico, com Valerie Hobson, Stanley Holloway e Nigel Patrick
(Para maiores de 13 anos)

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30
PALACIO — Telef. 47163 — A's 21 e 30
PROGRAMA DUPLO
O Principe Ladrão
em tecnicolor, com TONY CURTIS
e a engraçadissima comédia
Ciclone feminino
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 20181
A's 21.30 EXITO COLOSSAL
Simultaneamente no
Salão e Terraço (ao ar livre)
A grande epopeia de aventuras
A ilha dos furacões
(Nova Empresa) Em tecnicolor, com Jon Hall e Maria Windsor
Em reposição — Só no Salão.
A caminho do Oeste
Só no Terraço.
Quando os abutres não voam
(Para maiores de 13 anos)

Pavilhão Português
CINEMA AO AR LIVRE
O Super Sábio
com CANFINFAS
O Filho do Sol
com Jonh Hall
HOJE, às 21.30
Preços Populares
(Maiores 13 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
A's 15 - 18.15 (a preços reduzidos) e 21.30
2.ª SEMANA
A deliciosa comédia
EDUARDO E CAROLINA
com Daniel Gélin e Anne Vernon
(Para maiores de 18 anos)

POLITEAMA — Tel. 26085
HOJE, AS 18.15—18.15 e 21.30
2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Homem de bronze
com Burt Lancaster
(Para maiores de 13 anos)

CONDES
DESPEDIDA DE
DOIS PAPAGAIOS AVENTUREIROS
num maravilhoso colorido
A SELVA
Emocionante aventura africana
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
Telef. 22523
(«Matinées» para maiores de 6 anos)

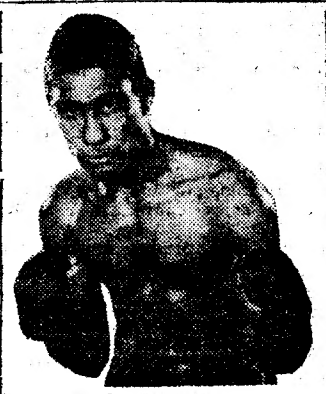
MONUMENTAL — TEL. 55181
A's 15.15-18.15 e 21.30: Despedida da comédia em tecnicolor
Garotas e Melodias
(Para maiores de 13 anos)
Amanhã, às 20.45: E TUDO O VENTO LEVOU

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia 55134
Balcões 55135
(Para maiores de 18 anos)
A's 21.30: O sensacional e vigoroso tecnicolor
A MONTANHA VERMELHA
com Alan Ladd, Arthur Kennedy e Lizabeth Scott

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21.15
Apresentar armas!
O par invisivel
(Para maiores de 18 anos)

LIS — Tel. 48560 — As 21,15
Olé, Toureiro
RAINHA SANTA
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL — A's 21.30
O Tigre dos Mares
com William Holden
(Espectáculo para adultos)



ALCANTARA

BOX — Amanhã às 21,45 no Coliseu

A «Lisbox» orgulha-se de apresentar em Lisboa o grande pugilista de origem portuguesa, que na categoria de médios é considerado um dos melhores de França.

ALCANTARA

e que em 10 assaltos defrontará o francês

BOUVET

pugilista que pelas suas características de dureza foi escolhido pelos organizadores para combater ALCANTARA, pois sabe-se que este fez recentemente «match» nulo com Mitri, ex-campeão da Europa, que acaba de vencer Milazzo «challenger» no campeonato de França.

DA SILVA - JULIO MARTINS

para o título nacional dos meios-médios. Um combate que já está a ser discutido, porque os partidários de Rafael afirmam que Julio Martins não resistirá ao campeão mais que seis assaltos e os adeptos de Julio apostam que este vencerá por pontos!

BRANCO

FERNANDO BRANCO-TAFOI

Um combate de grande expectativa. Vencerá Branco, o brilhante triunfador de Archambault, Belhout e Agatangelo, ou Tafoi o convincente vencedor de Santiago e Chico Santos?

Em abertura desta sensacional sessão, o jovem e prometedor DANIEL BRANCO contra o experiente e brioso DAVID FERREIRA.

As bilheteiras do Coliseu abrem às 11 horas para comodidade do público — (Espectáculo para adultos)

MAXIME

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

Um cartaz cheio de êxitos

Alô... Alô... Brasil!...
COM A ESTATUA DE EBANO em STONEBANTES — MADALENA
A cuca acrobática — FABIOLA & WALTER
O FRISO DAS GAROTAS ALUCINANTES
MULATAS DE FOGO DO BRASIL

ELITA MARTOS
ROSSI VIVES
CARMEN VEGA
ANTONITA CORONEL
BEL MARY
CARMEN VELEZUELA

Música de baile pelo CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE, com Ricardo Santos e JOSÉ' MESQUITA e a sua Orquestra, com Manuel Serrano

---

LIMPEZA
E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.

Consulte os serviços tecnicos da
FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO
Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, Dt.º—Telef. 45359.
ORÇAMENTOS GRATIS

ARTISTAS EM PLENO TRIUNFO

ALZIRINHA CAMARGO

ALZIRINHA CAMARGO

O vulcão do Brasil e feliz «camarade» da popular revista

Agora é que são elas!

Mantem o publico em constante alegria todas as noites no

TEATRO AVENIDA

A FEIRA DE S. BENTO OFERECE HOJE 1.000 BRINDES

para o primeiro milhar de VISITANTES, em senhas dadas nas bilheteiras, das 21 horas em diante ◆ Domingo, mais uma TARDE INFANTIL, com palhaços! ◆ O arraial abre TODOS OS DIAS A'S 19 HORAS ◆ Entrada geral: UM ESCUDO

VIDA literária

DR. NEVES FONTOURA

POLÍTICA E LITERATURA

«Poeira de Palavras»

de João Neves da Fontoura

O titulo desta pequena mas substancial antologia de alguns dos principais discursos politicos e literários do insigne orador que é João Neves da Fontoura faz-nos lembrar o verso de António Patrício:

«Sê pó, mas sê pó de oiro, igual ao pó de Julho».

Simplesmente, aqui, o pó, a poeira de palavras não é apenas doirada pelo Sol de efemeras ocasiões. E', ela mesmo, oiro puro, legitimo oiro que brilha e refulge sem necessidade de luz exterior. A admirável eloquência, a profunda cultura, a vivissima e ampla inteligência de João Neves dão-lhe, a essa «poeira» sempre claridade intrinseca. Um ardente e persuasivo civismo destas páginas dimana, e profundos conceitos nelas se reunem, e fixam momentos perduráveis da vida do Brasil e do Mundo. João Neves da Fontoura é um estadista de rara envergadura. Possui exacta e sagaz visão dos acontecimentos mais diversos, quer estes sejam de caracter nacional, quer digam respeito á marcha e á evolução dos factos internacionais. Homens e coisas, ambientes e livros, atitudes e actividades dos povos e dos individuos, o autor da «*Poeira de Palavras*» encontra-lhes e revela-lhes sempre o substracto intimo e definitivo. A Portugal refere-se a cada passo com a devoção que nunca deixou de patentear-nos. O amor da liberdade e da justiça, a paixão da arte e da poesia, o culto da lingua, o idealismo firme e envolvente dos verdadeiros apostolos da liberdade, como que oferecem asas de eternos remigios á oratória magnifica do antigo embaixador do Brasil entre nós. Livro para ler-se e meditar-se, tem, além de tudo o mais, a suprema virtude de trazer João Neves da Fontoura à nossa presença, no retrato fiel da sua mentalidade criadora e da sua nobre e generosa humanidade.

Tenho os lábios febris e doloridos...

Foram-se as minhas noites descansadas
E voltaram as noites infindáveis
Soam as quatro horas, fatigadas
De bailes de Giocondas incansáveis.

As cores transparentes arrancadas
Do tecto por mãos negras implacáveis
Abóbodas celestes trespassadas
De angustiosos sons impenetráveis.

Guizos de fogo roubam meu repouso,
Gritos, saudades... são nos meus sentidos
Bailados que atordoam meus sentidos.

Chamar ou acender a luz não ouso,
Tenho os lábios febris e doloridos...
Fome, sêde... e os nervos combalidos.

HELENA DE CARVALHO

OS NOSSOS CONTOS

GÉNIO

por ODETTE DE SAINT-MAURICE

O Zé Filipe tinha aquela coisa lá dentro, a roer, desde pequenino. Um sonho, uma insatisfação, um desejo, que irrompiam dele, que eram maiores do que ele, que o levavam de joelhos, de rastos, sangrando e chorando, por um caminho pedregoso cujo fito ele nem sabia qual fosse.

Ainda não aprendera nem a ler nem a escrever e já da sua boca inocente saíam ficções que enchiam de espanto os familiares.

«É, não sabes? Naquela grande casa lá da quinta (a casa, térrea, não passava dum barracão mal amanhado e a quinta resumia-se a árido quintalório, onde pontificava uma figueira, centro de atracção para abelhas e formigas) a gente tem tanta flor, tanta flor! Azuis, verdes, ás pintinhas, ás riscas... São lindas! E no fundo há um lago (o lago seria o tanque da roupa?) e no meio do lago um palácio. E cisnes amarelos. Depois, um dia, nasceu um cisne cor-de-rosa. Como era cor-de-rosa os outros cisnes não gostavam dele. E o pobre cisne, que vivia triste, convidou-me para ir com ele dar um passeio pelo ceu...».

Ia tudo neste estilo, por aqui fora. Zé Filipe via fadas, ouvia anjos, conversava com estrelas...

«No ceu, um anjo deu-me um esgalho e disse-me assim: Neste esgalho tu verás tudo quanto se passa no Mundo...».

Ninguém sabia se o garoto possuia o tal esgalho milagroso. Mas na verdade ele enxergava coisas que pessoa alguma notava!

Zé Filipe fez o exame da quarta classe com distinção. Era, a par de sonhador, muito inteligente. Mercê de inumeros sacrificios o pai ainda o trouxe nos estudos até o terceiro ano. Zé Filipe era um aluno brilhante. Em tudo quanto fosse de redigir, tornava-se excepcional. Os seus exercícios de composição faziam pasmar os professores

Tinha talento, o rapaz, havia de ir longe!— profetizavam-lhe.

Não iria.

O pai Sebastião, coitado, sem que a lojeca desse para mais voos, viu-se forçado a despedir o marçano. Zé Filipe teve de substituí-lo.

A noite, com uma lampada de quinze velas, —para não ser maior o dispendio da electricidade—o adolescente lia soffegamente e aprendia em quantos jornais, revistas e cadernos velhos o senhor Sebastião comprava para os embrulhos.

E enquanto crescia, Zé Filipe sentia medrar também o anseio que nascera do mesmo parto.

Ele trazia dentro de si uma mensagem para transmitir.

E principiou enfim, sem guias, sem escola, a passá-la ao papel, roubando horas ao sono, gastando a parca mesada que o pai lhe dava, em papel, o papel onde o seu espirito, transbordando, colhia o alimento que o ajudava a subsistir.

E escreveu, escreveu, escreveu.

Ninguém sabia o que ele criava.

Zé Filipe, esmagado na humilde profissão, não dispunha nem de animo, nem de estimulo. Mas o fogo inspirador crepitava dentro dele, crescia-lhe na alma, abrasava-o em febre.

E escrevia, escrevia sempre.

Era um mancebo pálido, delgado, tristonho, com uns olhos enormes, cintilantes, onde se concentrava toda a vida que lhe animava o corpo débil. Quando o pai morreu, Zé Filipe ficou á testa do negóciozito. Mas não tinha experiência nem habilidade. E a locanda ia de mal a pior.

Encheu-se de dividas, de aflições.

Certa noite, Zé Filipe deixou-se levar por um rasgo de audácia. Meteu um rolo de papeis debaixo do braço e dirigiu-se á redacção do jornal predilecto. Era um grande periódico, instalado em sumptuoso edificio, com porteiros agaloados.

Zé Filipe pediu que o introduzissem junto do sr. director.

Riram-se-lhe na cara.

Falar com o sr. director! O potentado, o magnate, o homem, perder tempo a receber um vádiozito, um dos muitos aspirantes a jornalistas que por aí andam... Nem pensar nisso!

Podiam despedi-lo. Não lhes assistia o direito de o vexar. Mas fizeram-no.

Zé Filipe abandonou o átrio cheio de mármores, quase a chorar.

Na noite seguinte bateu a outra porta. Já não perguntou pelo director. Solicitou apenas alguém a quem pudesse entregar uns artiguinhos que ali trazia...

Alguém atendeu-o. Zé Filipe, gaguejando, expôs a sua pretensão: publicar, ganhar qualquer coisa...

«Alguém» foi benevolo, mas explicito. Publicar, talvez, se o merecesse. Mas pagar era dificil. Havia tanta colaboração oferecida, tanta,

(Continua na 11.ª página)

OBRAS DO ECONOMISTA
Dr. Carlos Hermenegildo de Sousa
Tratado de Economia Corporativa
Uma notável obra sobre doutrina económica, onde se versam assuntos da mais palpitante actualidade
A Aliança Anglo-Portuguesa; O Tratado de Methwen; Política Económica Internacional; Política Económica de Transportes; O Plano de Marshall; O seguro sobre riscos económicos; A Revisão Agrária Nacional, etc.
A venda na
LIVRARIA PORTUGALIA

Imagens de Arte

A cupula da catedral de Florença, a célebre Duomo, num sugestivo desenho, do distinto pintor Jardim Portela

O PRETO NO BRANCO

Malaquias e a mulher bonita

— de RAMADA CURTO

—V. Ex.ª olhou para mim com um olhar e um sorriso desdenhosos. Não me magoou nada com isso, eeu compreendi-a perfeitamente. Mas, tempo virá, minha formosca desconhecida, em que V. Ex.ª modificará, quando me vir, a expressão desse sorriso e desse olhar. Surpreendo-a com esta minha afirmação? Abre mais ainda o seu sorriso e levanta o arco purissimo das suas duas sobrancelhas numa expressão interrogativa e surpresa, que parece perguntar-me quando se dará e porque se dará coisa tão extraordinária? Pois é a humilde verdade, minha senhora! E eu direi mais a V. Ex.ª que é uma «verdade revelada». Desconhece V. Ex.ª a natureza dessas verdades? Pois são as unicas de que se não pode duvidar. Nós ambos, eu e V. Ex.ª ressuscitaremos dos mortos! Nem por um momento duvido que seja essa a vossa profunda convicção. V. Ex.ª tem todo o aspecto de ser uma senhora de sólida formação moral. Pertence ás altas classes. E' uma mulher distintissima. A formação moral de V. Ex.ª é para mim coisa tão evidente como a outra, aquela que se me revela com uma encantadora evidência e que eu, enquanto lhe falo, não me canso de admirar. E olhe que me preso de ser conhecedor. Tenho frequentado muitos Museus, tenho preocupações de estética e dizem muitas pessoas que me conhecem que tenho um gosto preciso e educado. Portanto, é coisa que não nos oferece duvidas nem a mim nem a V. Ex.ª a ressurreição da nossa carne. S. Paulo diz-nos na primeira Epistola aos Corinthios que a carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus. Mas logo Santo Ireneu lhe responde que «se o Redentor não quisesse introduzir a nossa carne e o nosso sangue no ceu, teria começado por ele próprio não ter tomado sobre a terra um corpo carnal». A sua incarnação é a prova peremptória que a nossa carne ressuscitará. E' certo que os heréticos marcionitas respondiam que não era necessário nem um estomago, nem um ventre, nem entranhas, desde que não haveria necessidade de comer e de beber. E faziam ainda outras objecções que eu não repito a V. Ex.ª porque estamos ambos com pressa e isso podia levar-nos longe. Mas abra V. Ex.ª a «Cidade de Deus» de Santo Agostinho, no Livro 22 e leia.

A ideia é esta:—«a idade de trinta anos, sendo a idade perfeita, os eleitos ressuscitarão provavelmente no estado correspondente a essa idade. Não é inteiramente impossivel que haja entre eles velhos e crianças; mas nessa hipótese os velhos serão saudáveis e validos e as crianças terão o uso da razão». Já vê, minha senhora, que teremos ambos trinta anos. Por parte de V. Ex.ª não duvido. V. Ex.ª deve ser uma eleita.

A dama respondeu-me, secamente:

—Eu ainda não tenho trinta anos. tenho 27.

—27? Perfeitamnte. Eu, ou fico com os trinta em que lhe falei, ou, na pior das hipóteses, serei como se os tivesse. V. Ex.ª será mulher encantadora. Eu serei o Malaquias como tenho sido até hoje, graças a Deus—mas com trinta anos! Terei cabelo, terei dentes, terei as faces rosadas, enfim, terei tudo o que S. Agostinho me deixa entrever. Daí eu afirmar a V. Ex.ª que chegará um dia, esse em que nos encontraremos no Chiado de Jerusalém ou nas avenidas celestes e em que V. Ex.ª não terá razão de sorrir. Vejo que V. Ex.ª está preocupada. E adivinho a razão que é filha da sua bondade. E' que supõe que eu vá para o Inferno. A Misericórdia do Senhor é infinita e eu nela confio Disse-me um franciscano, meu amigo, que são poucos os que

(Continua na página seguinte)

NOVO ROMANCE

«CASA DE JUDAS»

de Guedes de Amorim

Acaba de sair do prelo mais um romance de Guedes de Amorim, escritor brilhante e vigoroso, que alcançou uma larga audiência. A sua nova obra intitula-se «Casa de Judas». Ao seu entrecho palpitante, serve de fundo a região duriense, com elementos históricos da politica contemporanea, no alvorecer da Republica.

Brevemente, com o devido relevo, faremos a critica de «Casa de Judas».

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

NOVELAS

O ENIGMA DE FRANZ GREEIF

por Joaquina Ferreira Vinhais

E' um caso novo, palpitante de talento, o desta escritora portuguesa, que volta do Brasil, com um sentido e ardente livro de contos. Podia tê-lo editado lá longe, mas preferiu, num testemunho grato ao berço natal, publicá-lo aqui, dando-nos assim as primicias de uma singular mesmo excepcional vocação literária. No meio de tantas mulheres que escrevem com sibilina pena de aço, ou metamorfoseando erradamente a maneira e o estilo deste ou daquele escritor masculino,—Joaquina Ferreira Vinhais quis ser, e conseguiu-o. plenamente, ela própria, femininamente, com a alma a vibrar, a sensibilidade excruciada e uma emoção, que reflete a vida, tanto no seu aspecto realista extreme, como se desentranha em sonhos frustrados, confidências intimas, psicológicas em transe, ou crespusculares estados de consciência.

Joaquina Ferreira Vinhais sente-se que escreve com paixão, porque consegue transmitir-nos, por vezes, num paroxismo de febre alta, o que ficcionou, viu e observou.

Para ela, a vida da mulher nas suas mais intimas acções e reacções não tem segredos. E' transparente como um cristal. Dir-se-ia que faz de todas as personagens expressões do próprio ego. E o mais curioso ainda é que reproduz, admirável, tangivelmente, a psicologia da mulher brasileira, ainda tão romanesca, com as suas penas de amor, os seus gritos lancinantes de amante, os seus desvarios de sofrimento, devotada, cativa, enternecida e, tantas vezes, torturada pelo ferro em brasa de um inglório destino. Dir-se-ia uma presa de amor, no sentido nobre da expressão, que se rende para toda a vida, corpo e alma, só vivendo, pela transubstanciação, no ser amado.

Numa época como a nossa, esse aspecto psiquico, de resto influenciado pelo condicionismo mesológico, os avatares do sangue, em

JOAQUINA FERREIRA VINHAIS

cujo plasma dir-se-ia depositada toda a afectividade e saudade portuguesa, não deixa de parecer um pouco contraditório com o materialismo que, na velha Europa, e, na América do Norte depois de ter subjugado, empolgado, o sexo forte, vai dominando também a mulher, arrancando-a do lar para a rua, para o escritório, ou para a oficina, numa batalha cada vez mais árdua e brutal.

Esta obra de Joaquina Ferreira Vinhais faz-nos lembrar, não pelo tema, mas pela maneira penetrante de analisar a vida brasileira, o famoso romance de Aluisio Azevedo, intitulado «Casa de Pensão» e certas páginas de Erico Verissimo.

A autora no «Enigma de Franz Greeif» dá-nos quatro novelas, que são outras tantas psicologias femininas. A qualquer seria dificil atingir semelhante acuidade de percepção, força nervosa de análise, uma intimidade tão directa e confidencial com o coração da mulher.

Há sempre entre ela e o nosso espírito, ou os sentidos, algo que se refrange, mas não se capta, como que uma aura perturbante de mistério. E' o seu invisível, diremos mesmo, a sua sombra, o que está de outro lado, que raro as palavras e os gestos traduzem. E se o traduzem é a espaços, como que num estado confuso de hipnose. Dificilmente se alcança a verdade recalcada no sub-consciente, a razão de certos actos, o sonho informulado, que, em todas existem. Dir-se-ia que ao pudor físico corresponde um pudor espiritual, ainda mais intenso.

Joaquina Fererira Vinhais como que ultrapassou essa «terra de ninguém». Deu-nos um livro de substancia feminina, por vezes, doloroso, febril, mas sincero, total, e sobretudo, de alta tensão emotiva. Se, por vezes, aqui e ali o estilo nem sempre mantém o mesmo nível —a substancia humana, e isso interessa-nos muito mais, é verídica, estuante, e até mesmo, alucinante. Verifica-se que ela não recorta tipos, abstractamente, e, portanto, que as suas histórias não são convencionais. Sucederam, aconteceram—estão dentro do clima romantico e amoroso na qual vive a brasileira.

O primeiro conto *Trágico Amanhecer* é uma «tranche» de vida.. O desenrolar é um «fait divers», mas o mecanismo psicológico da pobre heroina, vencida pelo amor e que o terror do pai alucina, é desmontado peça a peça, num estado perfeito. O choque brusco, a reacção panica, a libertação trágica—tudo isto é reproduzido com intensidade e arrancado ao tumulto da vida.

O segundo conto «Diário de Jandira» é outra expressão da alma femenina, que o destino desviou do seu sonho, mas que se vai acomodando á realidade, transigindo e esquecendo. A anotação não deixa de ser subtil, penetrante, aguda, rica em valores intimos.

Joaquina Ferreira Vinhais dá-nos em seguida o carácter de uma indígena, a doce e suave Araci, entre notas de realismo, não exacerbadas, mas comuns—deste comum indeciso, cinzento, em que a responsabilidade de um cadáver, ou de um desvario, se dilui, no fervilhar intenso e ondulante da vida.

E, por ultimo, o *Enigma de Franz Greeif*, que dá título ao livro. A paixão nesta ultima novela, como que atinge um valor simbólico. O verdadeiro amor não pode existir, é sempre para Joaquina Ferreira Vinhais, sofrimento e fatalidade. A mulher, como que o sofre, originariamente, é a sua vitima quotidiana. Alguma coisa há que imolar, queimar, destruir para que ele não morra, não desapareça á face do Mundo!

A autora tem de continuar. A sua maneira pode ainda estar em evolução, embora se sinta nela uma experiência humana—mas a sua sensibilidade, velada, delicada, plena de ressonancias e tão generosa de impulsos, é um admirável instrumento de precisão.

O *Enigma de Franz Greeif* afirma as qualidades de uma forte novelista—e, não são muitas, vamos lá com Deus, que escrevem como ela sobre amor—,chama de oiro e sangue que tanto parece aquecer a sua pena fremente, como a nua verdade dos seus lábios de estátua, em que a beleza perpassa, como na «Madona do Campo Santo», de Fialho. Uma autêntica revelação! Uma luz que vem iluminar a literatura portuguesa. Felicitamo-la e saudamo-la, enternecidamente.

ESTUDOS

ERROS DE EDUCAÇÃO

por Cesar Anjo

Nada mais dificil do que o problema da educação da criança. Muito se tem escrito e muito se escreverá ainda, sem se chegar a fixar regras ou esquemas, se não regidos, mais ou menos genéricos, com pontos fundamentais, nos quais se possa incluir o maior numero de casos.

E porquê? Se a pergunta é simples, a resposta ainda o é mais. A educação é uma eterna problemática, que varia com as condições nacionais, caracteristicas rácicas, o meio doméstico, o ambiente social, influxo pedagógico e, sobretudo, que é mais importante, com o individuo. Qual o seu físico, a sua alma, os seus complexos? Apontamos aqui, apenas, alguns eleméntos, que variam até ao infinito de ser para ser. A criança que hoje pode aparentar de violenta, ou intrinsecamente sê-lo, amanhã pode modificoar-se, para melhor, ou viceversa.

Evidentemente, é de certo modo um produto do meio, não levando já em conta as suas taras ou virtudes inatas herdadas algumas no sangue, mas há que contar com o seu caracter, a sua personalidade, e, sobretudo, o que a nós, pais e educadores, nos escapa: o seu mundo interior, sombrio, fechado, recreativo de maravilhoso moral e mesmo amoral. E é e será sempre o mistério que permaence mesmo na idade adulta.Quantas torpezas, cobardias, indecisões, ódios, e também generosidades gratuitas, gestos de ternura, renuncias, nos não enchem a alma?! Nada mais intimo, afinal, que as memórias e as confissões. Jean Jacques Rousseau teria dito tudo? Não cremos! A criança, nos seus primeiros anos, parece-nos que está no seu estado puro. A sua alma é transparente, limpida. Porque chora ela, com tanta facilidade? Não será porque a sua emoção, sem controle ainda, nem prejuizos de vontade, ou inibições pedagógicas, como que lhe aflora por todos os poros, manando, naturalmente, como a água que sai duma nascente e que a mão do hmem não desvia, nem represa? E' esse o seu estado angélico, natural, em que os nervos tudo acuzam e reflectem, em plena sinceridade, e daí as lágrimas puras, de cristal diamantino, que lhe substituem a palavra que ainda não articula. Sente, plenamente, sem embotamentos, vestuários de preconceitos, distinções morais.

Dá-se o mesmo com as árvores: crescem, enraizam, couraçam-se, com o engrossamento da casca, para resistir ás intemperies da vida e aos maleficios dos homens.

Tudo isto vem a propósito de um bom livro «Erros de educação», de César Anjo. Trata-se de um pedágogo, dotado de uma penetrante experiência, que nos dá uma serie de observações, que podem servir de lema aos educadores. Versa também variados porblemas, alguns deles bastante delicados, apontando-lhes as melhores soluções. Há sempre um capitulo delicado: o da puberdade, em ambos os sexos. Por mais imaginoso que seja o pai ou o educador têm sempre receio de o tratar obectivamente Será cedo? É já átarde! Não irá despertar na criança sensações que ainda não afloraram? O constrangimento é grande. O problema gravissimo. Quase sempre deixa-se ao tempo solução do caso—o mais ocasionalmente possivel Daí pesados erros e iconvenientes de toda a ordem. Analiza-os com propriedade, aconselhando o melhor, o autor do livro.

Investigação

REGIME FINANCEIRO DO SEGURO SOCIAL

por António Leão

O autor já nos deu vários e valiosos estudos de carácter social, relacionados com o seguro, a invalidez, e a reforma segundo as normas corporativas. Neste seu trabalho, que se intitula «Regime Financeiro do Seguro Social», brilhantemente, o autor expõe uma tese, que merece o nosso inteiro aplauso. Embora não estejamos enfronhados nesses problemas, que têm uma estrutura técnica, que só os especializados podem apreciar em todos os pormenores, quer-nos parecer que António Leão defende o critério que os organismos de previdência devem não capitalizar as suas receitas, mas adoptarem um regime de «preponderante repartição».

E porquê? Explica-nos António Leão: «O regime financeiro da capitalização torna como axiomática a existência de salários suficientemente elevados para suportarem o desvio de significativa parcela destinada a prever as necessidades diferidas. Já demonstrámos que tal regime é insustentável na actual estrutura económico-financeira. O problema agora é outro. O nosso País, onde os salários são reconhecidamente baixos, atravessa um período de conjuntura demográfica absolutamente excepcional, na confrontação atrás feita. Será possível abstrair, será justificável abstraír dessas realidades, na decisão do problema de tamanha importancia como é o do regime financeiro do seguro social? O Português ganha pouco, ganha insuficientemente, e tem a seu cargo uma familia mais numerosa, mais pobre, mais enfermiça. Em largos extractos populacionais os salários são tão exíguos, tão minguados, corre a vida por nível tão confrangedoramente baixo, que o pouco que se tira ao ganho do dia-a-dia é bocado de pão que já não vai á mesa. Estará indicado desviar das receitas de Previdência, para inversões a longo praso, qualquer coisa que exceda em cada ano o meio milhão de contos?»

O problema estudado por António Leão, sem quaisquer preocupações que não sejam as de carácter técnico, afigura-se-nos grave.

A população portuguesa cresce, desmesuradamente, em relação aos outros países. Basta dizer que, daqui a três anos, por cada criança a cargo de um adulto, na Bélgica, França, Inglaterra, Suécia e Suíça, há em Portugal, respectivamente, 1,9; 1,8; 2,0; 2,1; e 2,0, não contando já com os outros, sobre os quais a nossa taxa demográfica é também superior.

Por outras palavras a familia em Portugal, em virtude do numero de filhos, é mais cara, naquela data, do que nessas nações, e ainda na Alemanha, Áustria, Espanha, Itália e Países Baixos. Em 1955, a percentagem das nossas crianças, até aos 14 anos, será (50,4), isto é, superior a todos os países já citados.

António Leão sabe pôr com clareza os problemas, sem parcialismos, nem deformações, apenas, com o superior objectivo de servir o seu País, como se demonstra neste seu brilhante estudo

O urso da Feira

Na Feira Popular há um urso que vende gelados, isto é, um homem vestido de branco dos pés á cabeça e com carapuça de urso branco. E está sempre divertido aquele pobre urso, porque tem espirito para tirar partido da impressão que causa nas crianças, assustadas mas interessadas. Os pais aproveitam o espantalho para a esperança de com a sua evocação amedrontarem os miudos nas suas birras domésticas. Lá vem o urso, olha que o pai chama o papão!

Porém, com este urso da Feira enganam-se, porque o bom do homem acaba por convencer as crianças de que não há motivo para sustos, e chega a levantar a carapuça para verificarem que se trata de um pobre diabo com cara de não fazer mal a ninguém. Mas é de ver o medo inicial dos inocentes ante a mistério daquela carapuça de urso em corpo de homem, e isso que o seu tem estatura normal e não recorre ás andas dos gigantes cabeçudos de dois metros. Choram, escondem as caritas, mas tais provas de humanidade dá o bom urso que acabam por rir e lhe apertar a mão que ele estende em sinal de paz.

E quando os pais se afastam, convencidos da inutilidade de os assustar com o papão, levam os pequeninos tal saudade do urso que lhe vão dizendo «adeus» com as confiadas mãositas que antes lhe fugiam temerosas. E o que acontece com as crianças sucede também com os ingénuos forasteiros que de fora de Lisboa chegam á Feira e começam por olhar com receio a máscara feroz e logo lhe riem no focinho, já com a convicção de que não há motivo para ter medo. Com certos figurões que afivelam mascara feroz, porque na Feira da vida querem meter medo á gente, o mesmo aconteceria se tivessem a honradez de levantar um pouco a máscara, como o urso da Feira Popular, mas de tal se guardam apenas para continuar a assustar os tolos, as crianças que somos nós todos.—R. P.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

morrem em pecado mortal. Isso espero, minha senhora. Mas se essa desgraça cósmica se der, diz-me Origenes, S. Gregório de Nazianze e S. Ambrósio que fogo, propriamente fogo material, não há. O que há é o fogo dos meus próprios pecados se eu não os resequir ou secar até lá. E' o que estou tentando fazer, minha senhora. Eu trato hoje os meus pecados como se trata o bacalhau—seco-os o mais que posso. Em todo o caso, se isso se der, eu penso que lá para onde eu for haverá pessoas como V. Ex.ª—e eu sempre tive um grande poder de adaptação.

O fogo do Inferno, de resto, só receberá as suas vitimas, depois do Juizo Final. Como vê, teremos tempo, minha senhora. Por agora o verme que me roi o coração é o seu sorriso desdenhoso. Vou com ele para casa a roer-me a viscera impenitente! Não há pecado pior do que o da crueldade. Não se ria de mim, ria-se para mim quando eu a encontrar. O seu sorriso dá-me um antegozo da Bem-aventurança. Não lhe custa nada fazer-me feliz por umas horas. E, no fundo, cá onde elas se fazem é onde se pagam. Daqui por alguns anos pode suceder que V. Ex.ª ainda ame a Vida. E pode ser que passe a seu lado um moço esbelto, olhos nadando em Sol, lábio vermelho e que a olhe, sorrindo e com desdem. Então a luz de Julho parecer-lhe-á tão triste como a dum Janeiro regelado e nevoento. «Estava já tão outra a mesma Helena»—como diz o padre António Vieira. Helena de Troia, não conhece? Aquela que amou o pastor Páris e por cujo amor foi destruida Troia. Onde estarão os seus desdens soberbos e os seus olhos ardentes, daqui por quinze, vinte anos, minha senhora?

Desculpe-me este discurso teológico e elegiaco e creia na admiração de artista que por si tem o

Malaquias Raposo

Pela cópia: RAMADA CURTO

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja da América
RUA DO OURO 208 · LISBOA

Entre os ramos

É no trabalho que nós aprendemos a conhecer quanto o esforço do corpo depende das virtudes da alma.

■

Para que a morte seja um verdadeiro acto de fé, é necessário que ela venha, quando nós a esperamos.

■

O Amor, quando se rende á matéria e tira dela prazeres e proveitos, procede como um cão que lambe o chicote que o bate, a fim de ter comida na gamela.

■

Em certos momentos da nossa existência, basta um belo e alto pensamento, para que nós possamos dizer:
—«Sinto que há em mim valor e coragem para chegar ao Infinito!».

■

Quem caminha pela vida fora, sem tropeçar numa pedra, é tão feliz que não chega a perceber que viveu.

■

Ninguém queira enganar-se com a ilusão de que venceu uma batalha, sem perder nela o amor da humanidade.

■

A qualquer hora do dia ou da noite, a dormir ou a velar, nós temos uma estrela, no Ceu, e um abismo, a nossos pés.

■

Há quem julgue ser o amigo dos pobres e dos humildes, só porque não possui um castelo, na Terra da Promissão.

■

A forma mais perfeita da sinceridade consiste em dizer a verdade, com um punhal no coração.

■

Os poderosos, por mais habituados que estejam ao servilismo dos que os servem, reconhecem, ás vezes, que não conseguem ser-lhes superiores.

■

Quem se habitua a viver de elogios corre risco de, mais tarde ou mais cedo, perder o sentido das palavras.

■

Para sermos bem portugueses, não devemos falar dos nossos antepassados, com a ideia de nos cobrirmos com a sua glória.

■

Por cega ambição, há quem se sujeite a obrigações que pesam mais do que as lajens que cobrem as sepulturas.

■

Nero, que foi imperador de Roma e monstro do Universo, nunca realizou o personagem que queria ser, acabando, miserávelmente, os seus dias, como um bobo, na comédia, que pretenda ser actor, na tragédia.

■

A História, por mais que se escreva, nunca consegue dar satisfação aos que buscam nela o pão dos pequenos e a perfeição dos grandes.

■

Em que acreditas tu—no santo ou no heroi? Se não puderes ser nem um nem outro, limita-te a ser honesto e simples, sem orgulho nem vaidade.

■

A avezinha que canta e encanta, no ramo dum salgueiro, cumpre modestamente o seu dever, como a águia que sobe aos ceus e pensa no seu vasto orgulho:
—«A quem devo eu obediência?».

■

Por grande que seja o poder do dinheiro ou a vaidade da Ciência, a melhor maneira de viver tranquilo reside no Trabalho e na Virtude.

GLAUCIAS

Já chegaram a Inchon 2.600 prisioneiros comunistas para serem repatriados

(Continuação da 1.ª página)

to os prisioneiros de guerra comunistas desembarcavam, a agência noticiosa «Nova China» anunciava que na Coreia do Norte barcos e camiões transportavam abastecimentos suplementares para os soldados aliados que se encontram nos campos de prisioneiros de guerra dos comunistas. Comboios de camiões e de ambulancias estavam a organizar-se para transportar os homens para Pan-Mun-Jon.

Os prisioneiros de guerra comunistas, vestindo uniforme cor de azeitona e levando consigo cobertores e marmitas, passaram pelo meio de filas de guardas americanos, armados, de baioneta calada, a fim de embarcarem nos comboios que os devem levar ao seu ultimo campo de prisão. Seiscentos destes prisioneiros eram chineses. Foram enviados para um campo em Munsan, na orla da zona desmilitarizada, ao longo da antiga linha da frente. Os restantes, norte-coreanos, partirão mais tarde para Yongdengpo, perto de Seoul.

Estes homens partiram dos seus campos nas ilhas-prisão ao largo da Coreia do Sul antes de uma ordem das Nações Unidas ter cancelado ontem novos embarques de prisioneiros para o Norte, a fim de evitar a aglomeração da parte da zona desmilitarizada.

Os prisioneiros que chegaram hoje aqui, tinham dito que desejavam regressar á pátria, á China comunista ou á Coreia do Norte.

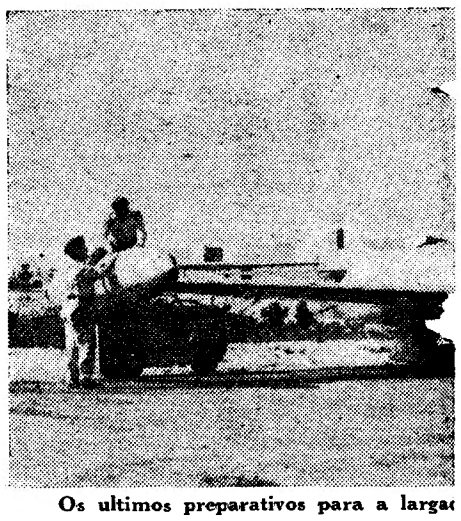
Não se registaram incidentes. Quando tomaram os seus lugares nos bancos de madeira do comboio, os Chineses começaram a cantar. Os guardas aliados não fizeram qualquer tentativa para os calar.

Muitos deles escreveram estribilhos nas divisórias dos compartimentos tais como «O imperialismo americano é o maior crime do Mundo» e «O imperialismo americano importuna o nosso país». Os oficiais norte-coreanos que desembarcaram nesta cidade faziam profundo contraste com os Chineses que tinham deliberadamente rasgado os uniformes e atirado fora as botas para terem um aspecto miserável. Os oficiais norte-coreanos marchavam garbosamente ao desembarcar.

Em Seoul, o 8.º exército aliado anunciou que deixaria o seu Q. G. nos edificios da Universidade daquela cidade, no dia 2 de Agosto. A Universidade será entregue ao Governo sul-coreano que já transferiu a maior parte dos seus ministérios de Fusan para Seoul.—(R.)

Avião desaparecido

TOQUIO, 30—O Q. G. das forças aéreas do Extremo-Oriente anuncia que desapareceu ontem um avião B-50 que voava sobre o mar do Japão. Não há noticia de sobreviventes e não se conhece o numero de pessoas que estavam a bordo do aparelho, que fazia um voo de treino. Os B-50 podem transportar uns trinta homens.—F. P.



Os ultimos preparativos para a largad

Como se «pilotos de onde não se registou em mil

Os aviões de jacto estão na moda. A gente moça apaixona-se na discussão das suas velocidades, dos seus ruídos, dos caprichos das imagens que descrevem lá muito em cima, quase a perder de vista. Raros, porém, saberão o que é pilotar um brinquedinho daqueles e mais raros ainda os que, não sendo da profissão, terão sentido o mundo de emoções que se vive no ar, quando o avião de jacto passa como um bólido...

A verdade é que o grande publico desconhece de que modo se prepara um piloto de avião de jacto, em que condições físicas deve ser preferido, quais as virtudes profissionais que se lhe exigem, para que lhe seja confiada uma máquina que não é só terrivelmente veloz, mas, também, terrivel arma de combate, na luta do homem pela conquista do tempo e espaço.

As forças aéreas portuguesas estão, assim a ser intensamente preparadas, recebendo-se material do mais moderno e beneficiando-se as infraestruturas de importantes melhoramentos.

A crise italiana

Prosseguem as consultas

ROMA, 30.—O presidente Einaudi prosseguiu as consultas para resolver a crise ministerial. Recebeu Gronchi e Merzagora, presidentes da Camara e do Senado, seguindo-se Saragat e Terracini, antigos presidentes da Constituinte, e os representantes dos partidos Comunista e Democrático-cristão.—(F. P.).

✱

ROMA, 30.—A saida do Quirinal, onde foi recebido pelo presidente Einaudi, Saragat, chefe social-democrático, declarou aos jornalistas:

«Tenho a impressão de que a situação é menos difícil do que da ultima vez e que, com um pouco de boa vontade se poderá formar um governo que tenha em consideração as necessidades das classes médias e do proletariado. Numa palavra, um agrupamento democrático».—(F. P.).

HÁ 30 ANOS

Os netos de Camilo

Os netos de Camilo haviam pedido o registo de transmissão de todas as obras de seu avô, e a Biblioteca tinha concordado, e o registo fora-lhes concedido.

Livreiros que se consideravam proprietários das referidas obras, protestaram. Tendo perdido no Tribunal do Comércio, os netos de Camilo apelaram para a Relação, onde obtiveram vitória, e o caso ia ser submetido ao Supremo Tribunal—informava o «Diário de Lisboa» de 30 de Julho de 1923.

Os livreiros alegavam ter comprado a Camilo a propriedade dalgumas das suas obras, e adquirido outras na falência da casa «Mengo», que em todo o caso não apresentou qualquer documento comprovativo da compra.

Casquilho Faria, L.da
Compra, Venda e Administração de Propriedades
R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 28715

EM 3 LINHAS

O dr. Manuel Marques Mano foi reconduzido no lugar de vice-presidente do Tribunal de Contas.

///

No Ministério do Ultramar, está aberto concurso para lente efectivo do 4.º grupo (Farmacologia, Medicina Legal, Deontologia e História da Medicina) da Escola Médico-Cirurgica de Goa.

///

Principia no próximo sábado a VII regata oceanica de Lisboa a Faro, agora acrescida com os percursos de Faro-Tanger e de Tanger-Cádis.

///

A partir de amanhã, e até 6 de Outubro, passam a efectuar-se diáriamente os chamados «rápidos» do Algarve, entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Vila Real de Santo António.

///

Foi criado o posto do registo civil da nova freguesia de Parede, concelho de Cascais.

TIVOLI
HOJE às 9,30 DA NOITE
O EXITO MUNDIAL DO CINEMA FRANCÊS
EDUARDO E CAROLINA
Uma deliciosa comédia que nos conta a vida intima dum jovem casal!
RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA
em 2.ª SEMANA DE EXITO
(Espectáculo para maiores de 18 anos)
Distribuição de filmes CASTELLO LOPES

O subsecretário do Ultramar vai visitar Angola

Deve seguir brevemente para Angola, por via aerea, o subsecretário de Estado do Ultramar, prof. dr. Raul Ventura, que ali vai em visita de estudo relacionada com a preparação de novas leis derivadas da lei organica do Ultramar, assim como para tomar contacto directo vom vários problemas daquela provincia e observar o estado de adiantamento de diversas obras e empreendimentos em curso.

A visita deve prolongar-se até aos principios do mês de Setembro.

EX.MOS NOIVOS:
não esqueçam que as alianças e as prendas da
Grande Ourivesaria da Moda
vos darão as maiores felicidades
RUA DA PRATA, 257

de um avião de jacto na base da Ota

preparam

jacto» na base da Ota

m só desastre

horas de voo

Foi, realmente, para ver e contar o que vai na Ota, a respeito da preparação de pilotos de aviões de jacto, recentemente chegados—os «Shooting Star» de treino, designados por T. 33—que fomos a um dos nossos primeiros centros de aviação militar.

E' ali, num recanto da terra portuguesa, que só o ruído dos aviões perturba no seu silêncio, que dezenas de jóvens pilotos recebem instrução tão cuidada e tão especial. E foi também dali que, ainda recentemente, partiu para Reims a esquadrilha portuguesa, para tomar parte nos exercícios «Coronet», organizados e realizados pela N. A. T. O.

Importa, porém, dizer ao País que a nossa jóvem aeronáutica militar—aliás, como a civil—trabalha com um método, uma consciência e uma ciência que lhe tem preparado tantas e tão belas missões dentro e fora do País.

Muitos melhoramentos foram introduzidos, nos ultimos anos, na Base da Ota: prolongamentos de pistas, alcatroamentos e, sobretudo, arranjo de placas de estacionamento para aviões de jacto. São esses melhoramentos, na verdade, que permitem o intenso movimento de aterragem e descolagem de aparelhos, desde os «avozinhos» «Avros» e «JU-52», aos seus mais jóvens descendentes, os aviões de jacto.

A' frente da importante organização militar—não é certo que, ainda há pouco, os aviadores espanhois da Academia de Murcia lhe fizeram as mais significativas referências?—estão o coronel Homem de Figueiredo e o tenente-coronel Costa Franco, como seus primeiro e segundo comandantes.

Foi, porém, o capitão João de Almeida, filho do heroi de Dembos, o general João de Almeida, quem nos prestou informações, durante o serviço de instrução, no avião de treino T. 33, construido na Califórnia.

Podemos resumir o nosso diálogo e, ainda, a conversa que tivemos com o coronel Homem de Figueiredo—o primeiro oficial superior da Aeronáutica Militar a ser largado em aviões de

(Continua na 15.ª página)

TECELAGEM MANUAL

Amanhã, sexta-feira, a Escola de Tecelagem Manual inicia, na casa Paris em Lisboa, R. Garrett, 77, a exposição anual dos seus trabalhos.

N. JÁ FOI A' MADEIRA?

e não foi...

venha connosco

bordo do paquete IMPÉRIO

INSCRIÇÕES

ua Capelo 4-A LISBOA

Tel. 32294-29471

"Atlântica"

A Imprensa de Paris

reage contra um artigo de uma revista americana

considerado insultuoso

para a França

PARIS, 30.—Todos os jornais, seja qual for a tendência politica, criticam severamente a revista americana «Life» que, a propósito da Indochina, publica um artigo com referências desagradáveis para a França e para o Exército francês.

O «Figaro» escreve: «A «Life» torna-se especialista dos mais baixos ataques ao nosso país e aos nossos soldados. Sabemos perfeitamente quanto valem estas agressões inspiradas num processo sistemático. Os Franceses recebem-as com profundo desprezo...».

Com o título, «Nova infamia da «Life», «L'Aurore» declara: «Não temos duvidas de que os nossos amigos Americanos farão o mesmo juizo que nós de semelhantes insultos a um exército aliado que, na Indochina, há sete anos luta sózinho pela causa comum... É pena que o signatário desse artigo desprezivel não tenha pedido para acompanhar pessoalmente os pára-quedistas franceses largados em Langson e Puankatri...».

O «Combat» vai mais longe: agradece ao director da «Life» por ter aberto os olhos aos Franceses mais cegos sobre o papel atribuido á França no Pacto do Atlantico: «gastar créditos na constituição de uma infantaria capaz de servir a grande estratégia mundial elaborada pelo Pentágono tendo em mente a cruzada anticomunista, enviar a nossa juventude á morte no Tonquim para conservar uma base contra a China, diminuir o nosso nivel de vida já tão baixo, para cumprir obrigações militares cada vez mais pesadas. Afastámo-nos muito da aliança defensiva entre nações iguais, como os nossos governantes descreviam o Pacto do Atlantico. Os frutos do desprezo pelas legitimas susceptibilidades francesas não tardarão a ser colhidos. Não se brinca impunemente com a dignidade nacional das nossas velhas nações».

O «Populaire», o unico de todos os diários parisienses que não comenta o artigo da «Life», limita-se a transcrevê-lo ao lado da descrição da operação «Camargue», no Annan.—(F. P.).

ABASTECIMENTO DE AGUA

ás populações

Continua com o maior interesse em todo o País o impulso dado pelo Estado aos abastecimentos de água a várias localidades. Assim, reina o maior entusiasmo nas populações de Marinha Grande, Mourão e Serpa, onde, oportunamente, serão inaugurados oficialmente os respectivos abastecimentos. Foram aplicados nestas obras, cerca de 37.500 metros de tubagem de fibrocimento «Cimianto». Estão em execução Vila Nova de Gaia, Águeda, Alenquer, Belmonte, Gouveia e Amiosinho, começando também muito brevemente Chaves e Vidago, onde, igualmente, serão aplicados tubos «Cimianto».

Olegário Mariano

viaja pelo «Vera Cruz»

RIO DE JANEIRO, 30 — Os amigos e admiradores do poeta e académico Olegário Mariano, novo embaixador do Brasil em Lisboa, para onde embarca no dia 16 de Agosto próximo, a bordo do paquete «Vera Cruz», oferecem-lhe esta noite, no salão do Botafogo F. R., um banquete de despedida, para o qual se encontram inscritas figuras do maior relevo nas letras, na diplomacia e na sociedade carioca.—(Lusitania).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ

LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES

-RUA DE SANTA JUSTA 105-TEL. 27527-

ESCRITORIO

Muito central, bem mobilado, boas salas para armazem, com telefone. Renda barata. Trespassa-se. Informa telef. 23228.

O armistício da Coreia — (3)

Os prejuizos em vidas e haveres suportados pelos Americanos em três anos de guerra na Coreia são avultados e sensíveis, mesmo tendo em conta os recursos do seu país. Cerca de 140 mil baixas, entre mortos, feridos e desaparecidos, equivalem a um terço dos efectivos em linha durante o período das hostilidades. O custo desses três anos de guerra elevou-se a mais de 15 biliões de dólares, ou seja, uma média de 5 biliões em cada ano. O total das mercadorias, material e abastecimentos, que teve de ser transportado, excedeu 52 milhões de toneladas, incluindo os mais diversos artigos e objectos.

O Governo americano chamou ás fileiras, naquele período, 1.400 mil homens dos quais mais 1.200 mil passaram pela frente de batalha. Centenas de aviões, algumas dezenas de unidades ligeiras da marinha de guerra e um material e equipamento abundantes, sumiram-se na voragem coreana. As exigências da defesa nacional cresceram em proporções inesperadas, atingindo o nivel de 65 biliões de dólares. O aumento do custo de vida, justificado em grande parte por aquele conflito, está calculado em 12 por cento, em relação a 1950. O valor global dos impostos pagos pelo contribuinte nos Estados Unidos aumentou em 30 biliões de dólares, ou seja, aproximadamente um terço das receitas cobradas.

Estes numeros oficiais exprimem apenas uma parte—a menos valiosa—do que os Estados Unidos perderam. Mas, repetimos, no balanço geral da guerra da Coreia avulta, sobretudo, o sentimento generalizado de desgosto, gerado pela amargura de uma tarefa frustrada, e de uma decepção colectiva de profundos efeitos psicológicos e morais. Pela primeira vez na sua História, o orgulho nacional sente-se ulcerado pelo espectáculo de um conflito que não foi ganho e de uma paz que não é ditada pela sua vontade.

O paralelo com as duas conflagrações mundiais em que a intervenção americana teve como epilogo os catorze pontos de Wilson e a rendição incondicional de Roosevelt, surpreende e irrita uma opinião publica criada na euforia dos êxitos sem sombra e dos grandes impulsos sentimentais que encontraram sempre uma expressão triunfante. E' este o preço das coligações quando os interesses divergentes dos associados se sobrepõem ás razões fundamentais que transitóriamente cimentam a sua solidariedade. A América, que nunca tivera de o pagar, acha-o naturalmente excessivo.

Nas vésperas da celebração do armistício, a autorizada «U. S. News & World Report», órgão do Pentágono, sintetizava em palavras sentidas este estado de espirito, ao escrever:

«Os nossos chefes militares não hesitam em dizer que na guerra que vai acabar os Chineses podem reivindicar o titulo de vencedores e nós o de vencidos. O mais que legitimamente podemos esperar é um armistício incómodo. A paz, a paz final e definitiva, é um objectivo mais distante do que nunca».

Aquela revista compara os beneficios que o armistício trará para as duas partes—comparação feita tantas vezes que não vale a pena insistir nela—para concluir que «o inimigo pode considerar-se triunfante, pois continua a pertencer-lhe a iniciativa no campo diplomático (durante a realização da conferência da paz), e que é, portanto, permitido, conforme mais lhe convier, negociar, adiar ou não fazer nenhuma dessas coisas».

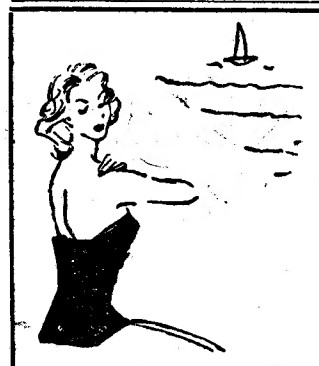
Dentro de três meses, iniciar-se-ão as negociações de paz. Não é dificil prever que serão dificeis e arrastadas. A paz na Coreia não se concebe sem a resolução, conjunta, dos problemas que se acumulam no Extremo-Oriente: China e Formosa, Indochina e Japão. A tarefa dos peritos da Secretaria de Estado consistirá, principalmente, em dissimular as fendas que se abrem no edificio do bloco ocidental quando se trata de arrumar a casa no continente asiático. Os Estados Unidos, liquidatários do imperialismo colonial, surgirão, por um paradoxo curioso, como intérpretes da sobrevivência de uma era histórica ultrapassada pelos acontecimentos.

Entretanto, qual vai ser o destino da Coreia? Com o seu país devastado, a sua economia destruída, a sua consciência dilacerada, o povo coreano seguirá a rota de uma unidade impossivel. Os diplomatas não alcançarão aquilo que os soldados, com o seu sacrifício, não puderam alcançar. A' medida que o fragor das batalhas for substituido pelo regresso ás tarefas iniludiveis da reconstrução, é possivel que as questões que se prendem com o presente e o futuro desse povo possam ser estudadas e resolvidas num ambiente mais calmo, com o respeito devido ás suas necessidades e aos seus direitos.

O presidente Eisenhower pediu ao Congresso uma verba de 200 milhões de dólares para ocorrer ás dificuldades mais instantes da Coreia do Sul. Alguns anos—segundo todas as probabilidades muitos anos—terão de decorrer antes que se cicatrizem as feridas abertas no seu corpo. As hipóteses arquitectadas pelos arautos das soluções frivolas resumem-se na realização de eleições, no interior, e na celebração de um pacto de garantia com os Estados Unidos, no exterior.

Estas hipóteses nada têm de comum com as realidades. As eleições, se porventura viessem a realizar-se, seriam uma mistificação. O subsecretário de Estado, Robertson, teve já ocasião de dizer ao presidente Syngman Rhee o que os dirigentes americanos pensam da possibilidade de se articular uma aliança ilusória que o Senado rejeitaria.

Finalmente, o futuro da Coreia está directa e intimamente relacionado com a evolução dos acontecimentos no Extremo-Oriente, de maneira especial com o que se passar na China e no Japão. O seu território, que foi o trampolim das acções punitivas desencadeadas pelos militares nipónicos contra uma China desorganizada e abulica, é hoje o traço de união entre um Japão derrotado e um império chinês, cujos contornos estão a ser modelados por uma fermentação social endémica e por uma revolução industrial incipiente.



CETAVLEX

CREME

Nas queimaduras do Sol não só desinfecta como restabelece a elasticidade da pele.

BISNAGAS DE 50 GRS..... 12$50

ICI

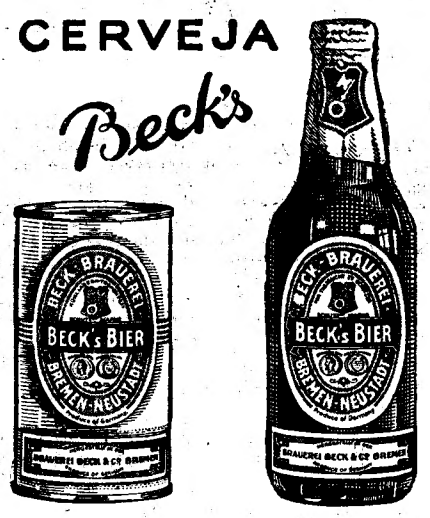
A' venda em todas as farmácias e drogarias

Excursão à Madeira

O Centro Madeirense do Porto comunica que, devido á falta de numero de excursionistas fica sem efeito a projectada excursão á Madeira, que devia iniciar-se em 2 de Agosto.

Hertig
UM AMIGO CERTO

CERVEJA
Beck's



A MELHOR CERVEJA DO MUNDO

CUSTA O QUE VALE

AGENTE EM PORTUGAL
J. CANDIDO DA SILVA
PORTO

Sociedade Geral
O navio-motor «ANTONIO CARLOS»
para: **Bissau, Praia e S. Vicente**
(Via Leixões)

Recebe a carga em Leixões a 4 e 5 de Agosto e em Lisboa nos dias 6, 7 e 8 para sair a 10 de Agosto.

Passageiros de 1.ª classe

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para a disposição em vigor acerca de bagagens.

TRATAR em:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 30551
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

MAIS UMA VITÓRIA DO MOBILOIL, EM MONSANTO
Grande Prémio do Jubileu do A. C. P.
FELICE BONETTO,

em Lancia, com Mobiloil, sempre à cabeça, finalizou com quase duas voltas de avanço sobre o segundo competidor.

BONETTO, vencedor absoluto, fez as mais rápidas 50 voltas do Circuito.

FROILAN GONZALEZ, o famoso volante, alcançou com Mobiloil, a volta mais rápida dos treinos.

Exija V. Ex.ª, também Mobiloil no seu carro.

SOCONY-VACUUM PORTUGUESA

2536

RENDERAM-SE

Como poderiam estes e outros produtos similares resistir ao
«CASULO LIMPA-FATOS»
se ele se não limita unicamente a suprimir nódoas?

Elimina, ainda, lustro e mau cheiro dos fatos muito usados, **desinfectando-os, limpando-os e dando-lhes o aspecto de novos!**

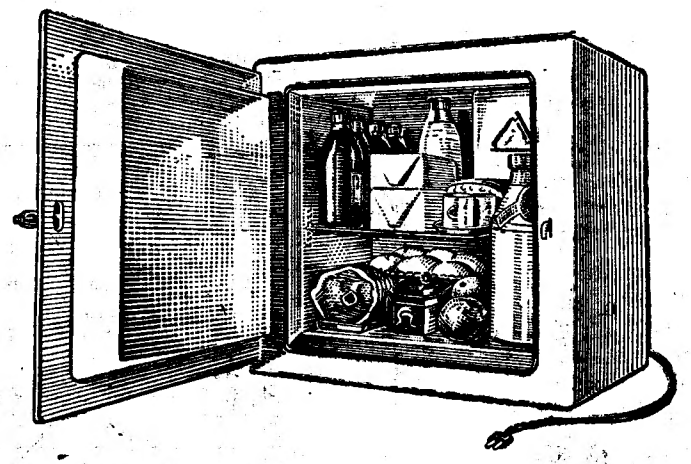
Cada pacote, que custa apenas 2$50, dá para um litro de soluto. É fabricado com 6 produtos químicos inofensivos, **que limpam e dão maior duração aos tecidos.**

Em todas as boas drogarias do País.

Unicos fabricantes:
Soc. Port.ª de Sabões, L.da
R. dos Lusiadas, 29 — LISBOA
Tel. 38232

Rejeitar as imitações, algumas delas com o nome de «Limpa-Fatos», para estabelecer confusões, mas que não têm nem podem ter a composição do verdadeiro «Casulo Limpa-Fatos».

O MAIS POPULAR DE TODOS OS FRIGORIFICOS
"SIBIR"



A capacidade é suficientemente grande para uma família média. Fabrica cubos de gelo e não consome mais do que uma lampada normal

CUSTA APENAS:

MODELO 40 ... ... **2.950$00**
MODELO 40-PT ... ... **3.650$00**
MODELO 40-PTB ... ... **3.950$00 Gazcidla**

COM TERMOSTATO (Desliga e liga automaticamente)

Distribuidores exclusivos para o Continente e Ultramar:

SO. T. E. R
RUA 1.º de Maio, 138—Rua Luis de Camões, 2
Telef. 37586 — LISBOA

ACEITAM-SE AGENTES PARA AREAS AINDA DISPONIVEIS

Os nossos contos

(Continuação da 6.ª página)

e por gente com nome. Não precisavam de desconhecidos. Tomara que não aparecessem!

Foi duro o calvário de Zé Filipe. As portas não se lhe franqueavam. O caminho parecia irremediàvelmente fechado, tolhido o acesso por todos os lados.

A mãe finou-se-lhe ao cabo de meses de privações e desgostos.

Zé Filipe fechou a loja. Ficou sem nada e sem ninguém.

Com o dinheiro apurado na venda dos trastes que guarneciam a pequena casa e os restos das mercadorias, arranjou um quarto barato, quarto e pequeno almoço.

E foi aí que o Zé Filipe principiou a escrever o seu romance.

Entretanto, a fé e a esperança reacendiam-lhe na alma uma grande chama. Decidira enviar, sem assinatura, os seus artigos, os seus contos, para o jornal predilecto de que fôra enxotado. Acompanhava-os apenas o pedido de publicação. E o grande jornal, depois de ler sofregamente as páginas misteriosas, abriu-se-lhe todo.

Houvera alarme, na direcção. Estavam ali coisas de rara envergadura, de alguém com pulso, de alguém com obra... Brincadeira ou capricho de literato? Inimigo a querer experimentar-lhes a argúcia? Pois bem, publicá-los-iam. Tanto mais que, possivelmente, ninguém reclamaria direitos de autor...

E os contos vieram a lume.

Zé Filipe apenas se alimentava com os pequenos almoços. Mas as suas criações despertavam as atenções, eram faladas, discutidas. E ele via finalmente o seu trabalho em letra de fôrma!

Acabou o romance. E principiou a segunda étapa da via sinuosa, desse estranho calvário.

Andou de editor em editor, com o rolo do manuscrito debaixo do braço, os jornais com os seus escritos, na mão.

Uma a uma as portas fechavam-se-lhe. As recusas, todas paralelas, sucediam-se. Não havia papel, não havia publico, nem para os consagrados! Que se dedicasse a outra profissão, a outro emprego. Aquilo de ser escritor não era para todos...

Zé Filipe apavorava, tal a magreza, o ar de miséria, de desgraça.

Debalde brandia os jornais e confessava:

—Mas eu sou o autor destes contos... Estes contos são meus!

Ninguém acreditava. O talento não se albergaria em tão grotesca silhueta... Quem escrevera aquilo ganharia bem a vida. E ele morria de fome!

Zé Filipe decidiu-se ao passo decisivo. Sempre com o manuscrito debaixo do braço, foi ao jornal, ao seu jornal e de novo, desesperadamente, pediu que o deixassem falar ao director. Estava mais firme, mais enérgico. Apresentou-se. Tornou-se violento, com a força da revolta.

—Tem de me receber! Estes contos são meus, fui eu que os escrevi, que os mandei, porque não me quiseram falar da primeira vez que vim cá!... E eu tenho fome, preciso que me aceitem, agora que já sabem que o meu trabalho serve.

Houve reboliço no jornal. Mas os reporteres, sempre á cata de noticias sensacionais, tiveram ordens superiores para se não ocuparem do angustioso drama do jovem escritor, que as suas noticias dum dia para o outro tornariam famoso.

Mandaram-no voltar no dia seguinte, a ver se o sr. director poderia recebê-lo.

Zé Filipe veio duas semanas a fio e permanecia imóvel, com o rolo dos papeis muito apertado ao peito. Era, em toda a sua presença, um apêlo ás consciências que permaneciam fechadas, que não queriam ouvi-lo.

Ali estava ele, o novo cheio de talento, á espera que o grande jornal se lembrasse de o salvar, de o recolher, de o tomar sob as asas protectoras das suas páginas cuja tiragem era a maior do país...

Quinze, vinte, vinte e cinco dias...

Zé Filipe já não tinha dinheiro, nem para o quarto, nem para o pequeno almoço.

Quarenta e oito horas levou sem comer, dirigindo-se da mesma forma, de manhã e á tarde, á redacção, esperando que o sr. director estivesse, pudesse ou quisesse perder tempo com ele. Duas manhãs e duas tardes, com o romance sempre bem apertado debaixo do braço, —esse romance em cujo papel de embrulho ele traçara ao cabo do ultimo dia, durante o qual ninguém soube o que sofreu, o que penou, o que delirou, algumas palavras em trémula caligrafia.

«Para entregar ao sr. director do jornal X...».

Na manhã seguinte, Zé Filipe não apareceu. Mas no angulo duma coluna do grande periódico havia uma noticia pequenina.

MORTE SUBITA

Ontem, cerca das dez da noite, foi encontrado prostrado na via publica, sem fala, um individuo miserávelmente vestido. Conduzido ao hospital X... chegou ali já sem vida. Verificou-se depois tratar-se de José Filipe dos Anjos, sem domicilio conhecido.

Durante muito tempo, no Necrotério, para onde o cadáver fôra removido, esperaram debalde o aparecimento de alguma pessoa de familia do desventurado.

* * *

Entretanto, o rolo do manuscrito ficara pelo hospital, perdido.

Certa manhã entregaram aquele embrulho ao director do serviço. Pessoa alguma sabia donde provinha, nem como ali aparecera. Na labuta quotidiana ninguém se recordava do jovem morto a quem fôra dificil arrancar o pacote de papel, tão apertado o tinha debaixo do braço rigido.

O médico era uma pessoa de coração. E de nome. Leu a indicação contida no invólucro e respeitou-a, viesse de quem viesse.

No dia imediato telefonou para o sr. director do jornal e o sr. director recebeu-o imediatamente. O clinico entregou-lhe o manuscrito, que o sr. director desfez, curiosamente.

A assinatura dizia: «Zé Filipe».

Ninguém conhecia o Zé Filipe.

Ninguém se lembrava, ou queria lembrar, do rapazinho magro que permanecera vinte e cinco dias no átrio á espera de ser recebido!...

O sr. director achou estranho o incidente e dignou-se passar os olhos pelo manuscrito. E depois de passar os olhos, leu-o.

Saiu do jornal de madrugada, sem jantar e com os olhos marejados.

—Quem será este Zé Filipe? Trata-se dum talento!

No fundo do seu coração, da sua verdade, o sr. director não era mau. Rodeavam-no desse aspecto, na errada interpretação duma salvaguarda exagerada.

No outro dia o grande jornal trazia um anuncio, uma chamada em grandes letras.

ZÉ FILIPE

Pede-se que passe urgentemente nesta redacção.

Ninguém apareceu, nunca.

O sr. director, que ouvia os passos dos fantasmas, esqueceu-se do caso. Foi para o estrangeiro. Voltou. Tornou a ir e a voltar. Um ano depois, casualmente, ao abrir uma gaveta, encontrou o manuscrito olvidado.

E, sem saber a que designio obedecia, ele, o homem sem tempo, releu-o.

O sr. director era uma pessoa honestissima. E resolveu-se a um rasgo de audácia. Decidiu publicar o romance em folhetins. Fosse de quem fosse, prestar-se-ia justiça a um trabalho probo, de mérito indiscutivel.

O romance constituiu um êxito. Confirmava-se a impressão do sr. director! Era uma obra de fôlego!

Os jornais esgotaram-se. Os homens discutiam, as senhoras choravam. Durante meses o país inteiro vibrou com essa história sentimental, onde havia alma e carne, heroísmos e fracassos, história escrita com sangue, com lágrimas, com nervos, com fé, paixão e violência—com Vida!

Zé Filipe tornou-se um nome consagrado, coberto de glória, que no seu mistério exaltava as imaginações, permitindo todas as quimeras.

O romance saiu depois em volume. Fizeram-se várias edições. Foi traduzido em várias linguas. Zé Filipe celebrizou-se.

O jornal cumprira a sua missão!

Zé Filipe, o génio, dormia o sono dos desgraçados, dos sem familia, dos sem direitos, na vala comum...

Mas a obra... essa Vivia!

Festas na Covilhã

a favor da sua misericórdia

COVILHÃ, 29—No decorrer das três noites da feira de S. Tiago, no jardim publico desta cidade, realizaram-se festivais a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, com a participação de amadores da Covilhã e Fundão, e, ainda, da corporação dos Bombeiros Voluntários e banda da Covilhã, que coadjuvaram as senhoras e os cavalheiros que serviram refrescos e outros acepipes á assistência. Também o Grémio do Comércio, com a colaboração da Comissão de Turismo, realizou o terceiro Concurso de Montras, concorrendo ao certame dezoito casas comerciais. O juri, que a todas visitou e apreciou, assim como centenas de pessoas desta cidade e arredores, classificou as seguintes: 1.ª «Bom Gosto» Havaneza da Covilhã; 2.ª Casa Pintassilgo, 3.ª A Vidralia; «Originalidade»: 1.ª, Sonho Dourado; 2.ª, Drogaria Moderna; 3.ª, Cicol e Fotot Estrela; «Sentido Comercial»: 1.ª, José Romano Junior, 2.ª, J. Santos Luis; 3.ª, J. M. Marques Almeida e Casa Campos. «Melhor conjunto interior»: Casa Pintassilgo.

A VENDA:

Fiera Letteraria

semanário italiano de expansão e cultura literária mundial

Escs. 5$00

Dolar

mensário espanhol de ideias e projectos comerciais

Escs. 6$00

Costellazione

revista italiana, mensal, de fácil e agradável leitura

Escs. 10$00

Palcoscenico

revista teatral com as peças mais categorizadas

Escs. 12$00

Pedidos á Secção de Distribuição dos agentes exclusivos para Portugal:

MERCURIO

Agência Jornalistica e Editorial, Ld.ª

Praça do Municipio, 32-5.º

Telf. 25039

LISBOA

Publicações

«Conferências na Liga de Profilaxia Social»

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social, o categorizado e prestigioso organismo do Porto, a quem se deve uma vasta actividade cultural, posta ao serviço exclusivo da Pátria, publicou agora, num volume de 450 páginas, as suas conferências da 7.ª serie. Neste valioso volume são tratados, por personalidades de grande valor intelectual, alguns dos mais interessantes problemas sociais do nosso tempo, conforme se pode ver pela respectiva lista: «Estudo sobre mil criancinhas portuguesas em idade escolar», pela dr.ª Alcinda de Aguiar; «Aspectos da profissão veterinária no campo social», pelo dr. Octávio de Chagas Paiva; «O significado social e nacional na Maternidade de Julio Dinis», pelo professor Alfredo de Magalhães; «Turismo», pelo brigadeiro Manuel Gonçalves da Silveira Azevedo e Castro; «Algumas considerações sobre a vida humana, sua duração e meios de a prolongar», pelo professor José de Oliveira Lima; «A assistência moderna e a tradição», pelo dr. Fernando da Silva Correia; «Função social das maternidades», pelo professor Augusto Monjardino; «A criança em Portugal antes da Escola Primária», pelo dr. João de Deus Ramos; «Algumas considerações sobre saude publica», pelo dr. Rolla B. Hill; «Algumas considerações sobre educação fisica», pela dr.ª Adelaide do Carmo Fernandes; «Em volta de um projecto de lei—A assistência de menores a cinemas e a espectáculos teatrais», pela dr.ª Domitila de Carvalho; «Pró-Femina», pelo professor Salazar de Sousa; «Necessidades e deficiências de assistência infantil», pelo dr. Carlos Salazar de Sousa; «Nos dominios do som», pelo dr. Armando de Lacerda; «Directrises da civilização hindu», pelo dr. Alfredo de Almada Araujo; e «A educação feminina, fonte de rejuvenescimento dos povos», pela dr.ª Maria Celeste Coelho Ribeiro da Costa.

A obra é ilustrada com diversas gravuras entre as quais os retratos dos autores das conferências.

Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Profusamente ilustrado no texto e acompanhado por três estampas separadas, saiu o fasciculo 323 desta obra de grande valor.

Este fasciculo, que é o penultimo do 27.º volume em publicação, apresenta-se cheio de interesse, mercê dos assuntos que trata por força de ordem alfabética seguida, de entre os quais se destacam Sarre, Satanás, Satanismo, Satari, Satélite, sátira, satiríase, sátiro, satisfação, sátrapa, saturação, Saturno, saudade, saúde, sáudosismo, savana, Savonarola, Scalabis, Scarron, etc.

A autoridade com que estão redigidos êstes artigos e muitos outros que recheiam estas 80 páginas agora distribuidas pode aquilatar-se sabendo que trabalharam neles os nomes mais notáveis da cultura portuguesa, como, por exemplo, os profs. Carvalho e Vasconcelos, Peres de Carvalho, Baeta Neves, Barahona Fernandes, Torre de Assunção, Fernando Silva Correia, Mendes Correia, os doutores António Sérgio, Afonso Zuquete, Pedro Godinho, Travassos Valdez Julio Gonçalves, Seabra Dinis, Maria Franqueira, Lyster Franco, Celestino Gomes, Francisco Fernandes, Barros Bernardo, e ainda tão abalisados especialistas como eng.º Perestrelo Botelheiro, eng.º Silva Domingues, comandante Moura Braz, Cardoso Junior, João de Sousa Fonseca, Brito Leal, Pinto dos Santos, Lopes de Oliveira, capitão Augusto Casimiro, eng. Almeida Fernandes, maestro Joly Braga Santos, capitão Raul Barreto, capitão Mimoso Serra, Alexandre Vieira, padre Miguel de Oliveira, coronel Ribeiro de Almeida, Cristiano Lima, Novais Teixeira e capitão Sousa Dias.

Tudo isto justifica o estraordinário êxito que continua a obter tão magnifica publicação, cujos preços de venda avulso e assinatura são os mais moderados em publicações dêste género e que, por virtude do desinteresse absoluto dos seus editores, continua ao alcance das bolsas mais modestas, por virtude do sistema de vendas por pagamentos suaves escalonados em 30 meses e com entrega imediata de todos os volumes publicados modalidade original sobre a qual pode ser consultada a prestigiosa Editorial Enciclopédia, Limitada da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa.

«Revista de Economia»

Encontra-se publicado o fasciculo I do volume VI da «Revista de Economia», referente ao primeiro trimestre do corrente ano. Insere, como de costume as três secções de «Estudos de Economia», «Gazeta de Economia» e «Informação e Documentação», em que aparecem artigos e notas do maior interesse e actualidade, tratados sempre com o mesmo nível que resulta da autoridade dos seus autores e do cuidado com que são redigidos.

O numero abre com «Algumas considerações a propósito do Plano de Fomento», estudo de análise técnica da autoria dos srs. drs. F. Guedes Lébre, Ulpiano Nascimento e Virgilio Moreira.

Os autores apreciam os diversos aspectos do plano e baseiam os seus comentários num exame minucioso dos numeros e dos objectivos que o mesmo plano se propõe alcançar.

Assim, revestido de uma grande objectividade, este estudo técnico-económico valoriza consideravelmente o numero agora publicado da revista imprimindo-lhe um sentido de maior oportunidade.

Recintos de diversões

No dancing Estudio, da Feira Popular, estreia-se hoje a artista Canelina, a mulata de fogo.

O êxito da iniciativa

da Biblioteca-Itinerante

CASCAIS, 30—Obteve o melhor acolhimento a iniciativa do tenente-coronel José Roberto Raposo Pessoa, presidente do Município, de, para colaborar com os esforços que o Governo está a fazer, para acabar com o analfabetismo, criar um serviço de leitura, destinado aos habitantes das povoações afastadas da sede do concelho.

Esse serviço está a cargo do Museu-Bibljoteca Conde de Castro Guimarães, desta vila, e passará a ser feito todos os domingos, por uma camioneta que, partindo de Amoreira, ás 10 horas, percorrerá, sucessivamente: Galiza, Alapraia, Livramento, Murtal, S. Pedro do Estoril, Parede, Carcavelos, Rebelva, S. Domingos de Rana, Tires, Abóboda, Trajouce, Manique, Bicesse, Alcoitão, Alcabideche e Alvide, onde chegará ás 13, parando alguns minutos nos pontos principais daquelas localidades, onde, mediante um cartão, devidamente preenchido e reconhecido, pela escola, pelo clube local, ou por um comerciante, todos poderão requisitar, gratuitamente, até dois livros, de cada vez, dos constantes do referido catálogo, tendo ainda direito a pedir qualquer obra que nele não figure, e que o Museu-Biblioteca, nesse caso, procurará adquirir.

Arraial de caridade

em Santo Amaro de Oeiras

No próximo sábado, ás 22 horas, e no domingo, de tarde e á noite, realiza-se na Quinta do Barracão, em Santo Amaro de Oeiras, o Grande Arraial de Caridade, que tem despertado grande interesse em toda a linha de Cascais.

Além de musica, há fados e guitarradas por amadores e profissionais, variadissimos jogos, variedades, tombolas e decorações darão ao belo recinto um aspecto animadissimo. As senhoras da comissão de organização vão montar várias barracas com iscas, caldo verde e petiscos caracteristicos destes arraiais que serão servidos por senhoras e meninas da nossa melhor sociedade.

O programa de domingo á tarde é dedicado ás crianças e consta de exibição de palhaços.

Os bilhetes podem ser pedidos para a Quinta do Barracão, telefone Oeiras 44.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na igreja de S. Pedro de Penaferrim, efectuou-se o casamento do médico veterinário sr. dr. Manuel do Nascimento de Almeida Junior, filho do major-médico e antigo chefe dos Serviços de Saude em Angola, sr. dr. Manuel do Nascimento de Almeida, já falecido, e da sr.ª D. Alice Ferreira de Almeida, com a sr.ª D. Maria José de Magalhães Paiva Fragoso, filha do sr. José Francisco Seixas Fragoso e da sr.ª D. Irene Pinto de Magalhães Paiva Fragoso.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua tia D. Aida Olimpia de Sousa Paiva e o industrial Carlos Monteiro Palhinha, e por parte do noivo, D. Maria Luisa Anjos Monteiro da Cunha e seu sogro, o coronel Mário Cunha, comandante-geral das Policias.

BOA VIAGEM COM CANETA Pelikan

O IV centenário de Macau

Em 1955 completa-se o IV centenário do estabelecimento dos Portugueses em Macau. E' intenção da Sociedade de Geografia comemorar este facto de tão alto significado nacional e histórico.

Com este intuito a direcção da Sociedade entregou ontem, ao ministro do Ultramar uma mensagem em que solicita a aprovação e o patrocinio do Governo para a realização das respectivas comemorações, que servirão não só para fortalecer os laços entre Macau e a Metrópole, mas ainda entre Portugal e o Oriente.

O tempo e a agricultura

PEDROGÃO PEQUENO, 30.—O tempo seco está a prejudicar a agricultura. As nascentes começaram a secar, os produtos hortícolas desapareceram por falta de água para regas e o milho está, também, a secar.

As videiras e as oliveiras apresentam-se com boa produção, mas já começa a cair a azeitona dum modo anormal e as uvas estão a tornar-se secas.

A PRESTAÇÕES

AOS MELHORES PREÇOS

ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo—FOGÕES, a gás nacionais e da afamada marca Suiça «ESKIMO» — FOGÕES, a lenha e carvão — BANHEIRAS—Artigos de Casa de Banho—LOIÇA SANITÁRIA — LAVATÓRIOS — LUSTRES — CANDEEIROS — ASPIRADORES — ENCERADORAS — MAQUINAS DE LAVAR ROUPA—FERROS ELÉCTRICOS, automáticos—T. S. F., das marcas mais acreditadas — ARTIGOS DE MÉNAGE — UTILIDADES — CARRINHOS para BÉBÉS, etc.

J. Costa & Silva, Lda.

Rua Arco do Bandeira, 79-1.º (só no 1.º andar)

Telef. 26713 LISBOA

O primeiro vinho de mesa nacional

PÉ DA VINHA

VALBELO

CALDEIRA, L.DA

R. VAL-E FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39179 - LISBOA

NILFISK

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, R. NOVA DO ALMADA, 99 - LISBOA

FABRICANTES:
RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LDA.
PRAÇA DO AREEIRO, 5-B E 5-C-TEL. 73253-LISBOA

Fernando Mottilli de Paiva

FALECEU

Maria Helena Mottilli do Espirito Santo Peixoto de Paiva e sua filha, António Mottilli de Paiva sua mulher e filhos, Maria Luiza Mottilli do Espirito Santo de Freitas seu marido e filhas e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença, seu muito querido Marido, Pae, Irmão, Cunhado, Tio e Parente e que o funeral se realiza ámanhã, dia 31, pelas 11 horas, depois de celebrada missa de corpo presente pelas 8 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, onde o seu corpo se encontrará depositado depois das 23 horas de hoje, para jazigo de familia, no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

Café Ribatejano

Trespassa-se

R. dos Anjos, 13-A — LISBOA

em boas condições

Trata-se no local das 18 às 20 horas

«Representações Còler, L.da»

Por escritura de 1 de Junho de 1953, exarada nas notas do 2.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário dr. Mário Rodrigues, foi constituida entre CARLOS ALBERTO DE CARVALHO ALVES CORREIA *e* FRANCISCO DE PAULA HELLER, — *uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que há-de reger-se pelas clausulas constantes dos artigos seguintes:*

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «*REPRESENTAÇÕES CÒLER, LIMITADA*», tem a sua sede em Lisboa, o seu domicilio provisório vai ser na Rua da Vinha, numero trinta e dois, primeiro andar, esquerdo, e a sua duração é por tempo indeterminado a contar desta data.

SEGUNDO — O objecto da sociedade é explorar representações de firmas nacionais e estrangeiras, bem como qualquer outro ramo de negócio, com excepção do bancário.

TERCEIRO — O capital social é de quinze mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro e corresponde á soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

Carlos Alberto de Carvalho Alves Correia, dez mil escudos; Francisco de Paula Heller, cinco mil escudos.

QUARTO — Os sócios não serão obrigados a fazer prestações suplementares de capital, mas poderão fazer os suprimentos á caixa, mediante o juro correspondente á taxa do Banco de Portugal e mais um por cento.

QUINTO — A cessão de qualquer quota a estranhos só poderá fazer-se depois dela ser, previamente, oferecida á opção do outro sócio, que tem o prazo de quinze dias para responder, considerando-se autorizada a cessão na falta de resposta dentro desse prazo.

SEXTO — A administração e gerência da sociedade serão exercidas por ambos os sócios, que têm identicas obrigações e direitos, percebendo ou não retribuição conforme fôr estipulado em Assembleia Geral.

PARAGRAFO UNICO — Os gerentes ficam expressamente proibidos de obrigar a sociedade em fianças, abonações e outros actos semelhantes de interesse alheio ao da sociedade.

SETIMO — A sociedade fica validamente representada com a assinatura ou a intervenção de um unico sócio, nos actos de expediente e nos actos judiciais em que ela seja interessada, activa e passivamente; mas para a representar em quaisquer escrituras, contratos, letras e cheques, é indispensável a assinatura conjunta de ambos os sócios.

PARAGRAFO UNICO — Ambos se obrigam a dar mutuo conhecimento de todos os actos em que intervierem e respeitem aos interesses da sociedade.

OITAVO — O ano social corresponde ao ano civil, devendo os balanços ser encerrados em trinta e um de Dezembro de cada ano, estar escriturados e aprovados até ao fim do mês de Fevereiro seguinte.

Os lucros liquidos apurados, depois de retirada a percentagem de cinco por cento, para constituir ou reintegrar o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, e, em igual proporção serão suportados os prejuizos, até ao limite legal.

NONO — A sociedade sómente se dissolve nos casos previstos na lei.

DECIMO — No caso de morte de um sócio, os seus respectivos herdeiros serão na sociedade representados por um deles, o qual exercerá as funções que de comum acordo com o outro sócio lhe forem definidas; mas não querendo eles continuar na sociedade, ficam autorizados a ceder os seus direitos e posição a um terceiro pelo preço e demais condições que préviamente e com a antecedência minima de um mês comunicarem ao sócio sobrevivo, para este declarar se pretende ou não adquirir para si, ou para pessoa que ele indicar, a respectiva quota.

A falta de resposta equivale a autorização para a cessão.

DECIMO PRIMEIRO—As reuniões dos sócios serão convocadas por cartas registadas dirigidas a eles com a antecedência minima de oito dias, salvo se a lei exigir formalidades especiais.

DECIMO SEGUNDO — Em tudo quanto fica omisso será esta sociedade regulada pelas disposições legais aplicáveis e deliberações dos sócios.

TANK

AVISO

Os fabricantes e proprietários do Modelo Industrial deste acreditado mata-borrão, previnem o publico em geral e nomeadamente os armazenistas e retalhistas da especialidade, com o fim de lhes evitar prejuizos, que farão uso dos direitos que a Lei confére, contra qualquer contrafacção deste artigo que se tente introduzir nos mercados da Metrópole e do Império Português.

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxe Com escala por Funchal	Salvador, Rio de Janeiro e Santos	1 de Agosto 26 de Setembro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO 63
Telefones n.os 38131 a 38138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 8
Telefone 23342

Temos como exclusivo lindos modelos de calções de nylon e de cetim elástico das marcas **JANTZEN** e **LAHCO.** Adão, Camiseiros também apresenta o calção **PIROGA** de nylon para praia, o calção que seca imediatamente

238, Rua Augusta, 240

ELECTRO AUTOMOBILISTA EA PRO AUTO 1925

CARBURADORES AMAL

REGISTERED TRADE-MARK OF AMAL LTD., BIRMINGHAM, ENGLAND.

O CARBURADOR DOS «RECORDS» E SUCESSOS

Sobresselentes em stock — **Preços sem concorrência**

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Representantes

ELECTRO AUTOMOBILISTA

VULGO CASA LUCAS

55, RUA DA GLORIA, 59

LISBOA

TELEFONE 25447

CURIA

A gerência do GRANDE HOTEL DA CURIA, o melhor situado da estancia, participa aos seus amigos e aos seus muito estimados clientes, que tem na presente epoca termal, a funcionar um confortável e moderno elevador...

DINHEIRO

Empresta-se o máximo sobre penhores

Rua Luciano Cordeiro, 106

SERRA & ALMEIDA, L.DA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

DOMINGO, 2 DE AGOSTO «EXPRESSO POPULAR» A

LUSO E CURIA

ESC. 80$00

HORARIO DEFINITIVO

Partidas da estação de Lisboa-Rossio ás 7-06. Regresso á mesma estação, ás 0-58.

Inscrição nas «INFORMAÇÕES» de Lisboa-Rossio (Tels. 33180 e 33187).

FESTAS DE SANTA IRIA

DOMINGO, 2 DE AGOSTO

COMBOIO ESPECIAL A

SANTARÉM

30$00

HORARIO PROVISORIO

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 9-00. Regresso á mesma estação, ás 2-15 do dia 3.

Inscrição nas «INFORMAÇÕES» de Lisboa-Rossio (Tels. 33180 e 33187).

POLICLINICA DA RUA DO OURO — Rua do Carmo, 98-2.º ENTRADA

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Coelho de Castro, 16 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Norton Brandão, ás 2.as, 4.as e 6.as, ás 16 horas
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago, figado, intestinos e doenças anorretais—Dr. Fernado Vasconcelos Dias, todos os dias ás 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese — Dr. Pinto Bastos, 16 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

Distribuição do correio
no concelho de Evora

ÉVORA — O transporte das malas do correio para a freguesia de S. Manços, situada a 20 quilómetros daqui, está ás ser feito, há 23 anos, em condições seguras e rápidas por um honesto condutor que nele tem gasto todas as suas energias e dedicação, apenas compensadas, por vezes, com alguns louvores das instituições oficiais e particulares. Em 23 anos de actividade ininterrupta, sem um dia de descanso, portanto, esse condutor ambulante tem transportado de e para S. Manços, toneladas de peso!

Quantas fortunas terão sido simultaneamente entregues á sua confiança nos 8.095 dias do seu humilíssimo emprego? Utilizando uma bicicleta, ultimamente motorizada e realizando um grande esforço, este modesto funcionário tornou-se credor da simpatia de toda a gente que serve dedicadamente.

Não obstante o reconhecimento geral do bom funcionamento deste serviço, pretende-se agora modificar o sistema de distribuição do correio, o que representa não só uma injustiça para o referido carteiro, mas—prejuizo grave para as populações atingidas por tal decisão. Fazendo-nos intérpretes dos sentimentos dessas populações, apelamos para quem de direito, no sentido de se obter remédio para o caso.

Um congresso de «ex-libris»
vai realizar-se na Áustria

Sob o patrocínio das autoridades oficiais austríacas, realiza-se em Kufstein, Tirol, nos dias 7, 8 e 9 de Agosto, o 1.º Congresso internacional de «Ex-libris».

Trata-se duma representativa reunião de artistas, coleccionadores de «ex-libris» e delegados das diferentes associações de «ex-libris» europeus, cujo programa de trabalhos foi elaborado pelo engenheiro italiano Cianno Mantero, e pelo pintor austríaco Harald Pickerk, incluindo exposições, sessões de estudo e várias manifestações de arte.

Os interessados poderão solicitar quaisquer informações ao dr. Adolfo Faria de Castro, professor do Liceu Nacional de Santarém.

NOTICIAS DE AVEIRO
Juramento de bandeira

AVEIRO, 28—A cerimónia do juramento de bandeira, que se devia ter realizado no passado domingo, foi adiada, por determinação superior, para o próximo dia 9 de Agosto. A referida cerimónia efectuar-se-á no quartel do Regimento de Infantaria n.º 10, desta cidade.

Uma casa para a obra do padre Américo

Os filiados da Mocidade Portuguesa, pertencentes á conferência de Santa Joana Princesa, iniciaram um peditório por todo o comércio e industria citadina, a fim de colherem alguns donativos para a construção duma casa para pobres, que seguidamente será oferecida ao padre Américo.

General Botelho Moniz

Em visita particular, esteve nesta cidade, o general Julio Botelho Moniz que, depois de estar com o governador civil do distrito, coronel Dias Leite, deu um passeio pela Ria de Aveiro, tendo almoçado na famosa Casa Abrigo de S. Jacinto.

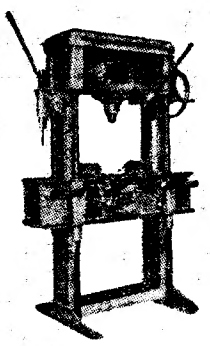
Melhoramentos publicos

Foi adjudicada pela importancia de esc. 70.800$50, a pavimentação a betão esfalto, a Rua de Miguel Bombarda.

DR. JACINTO BAPTISTA

Concluiu a sua licenciatura em Ciências Históricas e Filosóficas o nosso prezado colega da delegação de «O Primeiro de Janeiro», sr. dr. Jacinto Fernandes Baptista, cuja dissertação sobre «João de Barros—escorço de ideias do humanista»—foi muito apreciada pelo juri, que a considerou brilhante.

PRENSAS HIDRAULICAS
PARA 60 TONELADAS



COM A GARANTIA DA MARCA
«LAYCOCK»
Entregas imediatas
SOC. DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
Rua Conceição da Glória, 8 12-Lisboa
Telefones 33202/4/5

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: O tempo em Portugal mantem-se sob a acção conjunta dum anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores e duma depressão centrada próximo de Madrid. O ceu apresenta-se limpo e o vento é Norte bonançoso a muito fresco.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu geralmente limpo. Vento bonançoso a moderado do Norte, por vezes fresco junto á costa. Temperatura sem alteração.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—As 21 e 45—«Ela não gostava do patrão».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Agora é que são elas!».
SÃO LUIS — «Vinte anos».
TIVOLI—«Eduardo e Carolina».
SÃO JORGE—«Esta noite ás 8,30».
MONUMENTAL—«Garotas e melodias».
POLITEAMA—«Homens de bronze».
EDEN—«O homem gordo».
IMPERIO—«A montanha vermelha».
CONDES—«Dois papagaios aventureiros».
ODEON e PALACIO—«O principe ladrão».
OLIMPIA—«Continente perdido».
CAPITOLIO—«A ilha dos furacões».
TERRASSE—«Apresentar armas!».
LIS—«Olé toureiro».
PROMOTORA—«Os papás vão casar».
BELEM-JARDIM—«Homens na arena».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, «Rádio-Mocidade»; 19 e 20, Marchas; 19 e 30, «O compositor da semana: Aaron Copland»; 19 e 50, Trechos de ópera; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Campanha Nacional de Educação de Adultos: consultório; 21 e 20, Orquestras típicas; 21 e 30, Variedades em discos; 22, Musica ligeira sinfónica; 22 e 30, Zarzuela; 23, «Rádio-Teatro»; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, «Antologia Sonora»; 21 e 30, «Crónica Semanal»; 21 e 45, Musica de tecla; 22, Recital de canções; 22 e 20, «Cartas Célebres»; 22 e 30, Recital de violino; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, Junção de emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 30, Valsas; 18 e 45, «As aparências não iludem»; 19, Variedades; 19 e 15, «União dos Defensores da Língua Portuguesa»; 19 e 30, «Programa Rynbende»; 19 e 40, «Vinte minutos do Monumental»; 20, Musica portuguesa; 20 e 5, noticiário; 20 e 20, Conjuntos; 20 e 30, «Produção Sonarte»; 21, «Vozes de Portugal»; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Musica brasileira; 0, Ultimas gravações; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, «Rádio-jornal»; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 580-43; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-18'; Paulela, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade.—Tel. 77,170; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Latina—Av. de António Augusto de Aguiar, 17-A—Tel. 42312; Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43314; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Bastos Andrade—Calç. de Santo André, 107-111—Tel. 25150; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31—Tel. 849351; Central da Penha—R. da Penha de França, 60—Tel. 849245; Imperial—Av. de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Veral—Rua de Morais Soares, 109—Tel. 40632; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Martins, Herd.os—Rua dos Anjos, 41—Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politecnica, 80—Tel. 60280; Central de Campolide—Rua de General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98—Tel. 65196; S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74—Tel. 62275; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; Valentim, Ld.a—R. do Poço dos Negros, 88-90—Tel. 61353; Labor—Rua do Diário de Noticias, 81-83—Tel. 23428; Centro Farmaceutico — Rua de Eugénio dos Santos, 88—Tel. 21211; Ferrão—Rua da Mouraria, 12—Tel. 28064; Unifa—Rua da Vitória, 21—Tel. 23793.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	764$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	849$	848$5	849$5
Consolidado 3 1/2 T 10	—	972$	975$
Centenários 4 %... ...	2.190$	2.188$	2.192$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	951$	956$
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	951$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	950$	—
Externas 1.ª série... ...	1.225$	1.222$	1.230$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.222$	1.230$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.335$	—
Cautelas 3.ª série s/	—	151$	153$
Acções			
Esp. St.º C... ... port.	—	5.020$	—
Ultramarino cp. T. p.	1.478$	1.476$	1.479$
Portugal port. T. p....	—	1.485$	1.500$
Mundial	—	1.920$	—
Nacional	—	1.750$	—
Cimentos Tejo...	—	360$	370$
Cimentos Leiria T. p.	—	490$	—
Crédito Predial port....	—	19$9	20$
Gás Electricidade cupão	137$5	136$5	137$5
Alto Alentejo cupão...	137$	136$5	137$5
Portugal e Colónias ...	358$	357$	360$
Nac. Navegação T. p.	—	1.220$	1.250$
Colonial de Navegação	750$	749$	756$
Port. de Pesca T. p....	—	1.018$	—
Port. de Tabacos cupão	436$	435$5	436$5
Tabacos Portugal cupão	—	555$	565$
União Eléctrica Port.ª	210$	209$5	210$
Cassequel	1.475$	1.474$	1.476$
Agricultura Colonial ...	—	654$	659$
Açucar de Angola... ...	—	3.350$	—
Buzi...	—	148$5	149$
Cabinda	—	224$	228$
Ilha do Príncipe	—	1.328$	1.340$
Zambézia T. de 25 ...	114$5	114$	115$
Moçambique	151$5	150$5	152$
Eléctrica das Beiras ..	1.390$	1.385$	1.395$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	510$	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$5	—
União Eléct Port. 4 1/2	—	—	100$

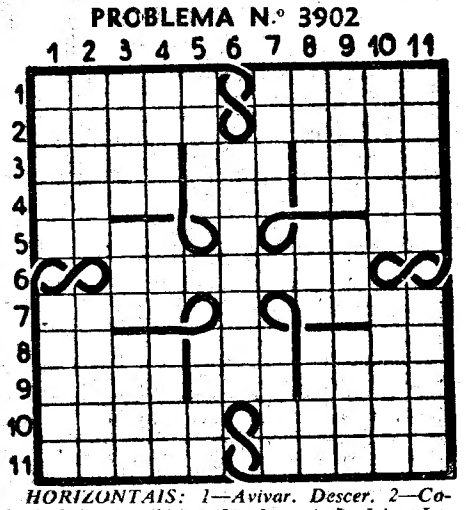
J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273
NOVA MODALIDADE

IMPRENSA
«O Mundo Português»

Esteve hoje na nossa redacção o sr. Julio Caldas, director-gerente de «O Mundo Português», do Rio de Janeiro, que veio a Portugal tratar de assuntos relacionados com o desenvolvimento dos serviços daquela publicação, de que foi nomeado representante no nosso País o sr. Manuel Martins da Hora.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3902



HORIZONTAIS: 1—Avivar. Descer. 2—Colónia belga em Africa (2 palavras). 3—Jeito. Lavra. Entregais. 4—A conta que Deus fez (pop.). Espaço de tempo. E' presente. 5—Poeta. Maneira. 6—Irritar. 7—Possuirá. Titulo de um poema de Byron. 8—Contrapôs. Concedes. Cá. 9—Cepo. Raiva. Desgastar. 10—Ultima. O mais extenso rio de França. 11—Castas. Albinos.

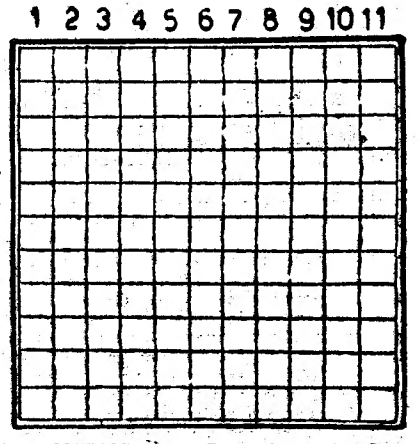
VERTICAIS: 1—Cumpre. Completo. 2—Peça do jogo de xadrez. Data. 3—Ser. Ofertar. Rezai. 4—Actuas. Agora. Regulo. 5—Ratem. Espaço de tempo. 6—Normal. 7—Margens. Compartimento de casa. 8—Roga. Semelhante. Depois. 9—Pronome pessoal. Época. Desejou. 10—Abano. Desmoronar-se-á. 11—Nivelar. Serra do distrito de Portalegre.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3901

HORIZONTAIS: 1 — Mar. Até. Ova. 2—Avonda. Lábio. 3—Limei. Lentes. 4—São Miguel. 5—Vás. Serras. 6—E's. Ais. Roa. Te. 7—Raptar. Cor. 8—Ruinas Dom 9—Ternas. Topas. 10—Ecoar. Virado. 11—Mas. Aia. Sal.

VERTICAIS: 1—Mal. Ver. Tem. 2—Avisas. Areca. 3—Romãs. Apurcs. 4—Neo. Litina. 5—Adi. Sanara. 6—Tá. Lis. Rás. Vi. 7—Eleger. Tia. 8—Anuros. Dor. 9—Obterá. Copas. 10—Viela. Tomada. 11—Aos. Ser. Sol.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 715



HORIZONTAIS: 1 — Escudeiro mór. 2 — Abale. Pequeno iate de recreio. 3—Mediana. Oportunidade. Simbolo químico do erbio. 4—Preposição e artigo. Catedral. Acresceitei. 5—Rente. Apelido. 6—Paisagens. 7—Cobrir. Sédias. 8—Braço de mar. Batráquio. Existe. 9—Campeão. Trabalha. Igual. 10—Suspenda. Amofinava. 11—Atrapalharam.

VERTICAIS: 1 — Leitos. Urde. 2 — Liquido gorduroso. Progenitores. 3——Despida. Raspa. Utensilio. 4—Oferece. Dó. Patria. 5—Rira levemente. 6—Fechas as asas para descer mais depressa. Porto á entrada do Mar Vermelho. 7—Trabalhos que se hão-de concluir em certo tempo. 8—Mesmo. Estimas. Nociva. 9—Observa. Larvas. Preposição. 10—Vereadores. Capital europeia. 11—Palavriado. Curam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 714

HORIZONTAIS: 1 — CM. Milão. Má. 2—Lar. Ais. Til. 3—Idas. Remi. 4—Matemáticas. 5—Amada. Unira. 6—Cá. Ermas. Ar. 7—Eis. 8—Lei. Sua. 9—Contrariara. 10—Arduo. Imito. 11—Soa. Loa. Sés.

VERTICAIS: 1—Clímaco. Cãs. 2—Madama. Loro. 3—Rata. Renda. 4—Sede. Itu. 5—Ia. Maré. Rol. 6—Lira. Mira. 7—Ás. Tuas. Ria. 6—Rins. Sim. 9—Teci. Quais. 10—Mimara. Arte. 11—Alicara. Aos.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

REUNIÕES CIENTIFICAS
Sociedade de Ciências Veterinárias

A Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias promove, amanhã, ás 21 horas, uma reunião científica com as seguintes comunicações: «A propósito dum caso de encefalomielite em leitões», pelos professores dr. Eugénio Tropa e A. Correia Madeira; e «Cisticercose ovina», pelos prof. Eugénio Tropa e drs. Alves da Cruz e Torres Fevereiro.

DESPORTOS

HOQUEI EM PATINS

Benfica, 4-Sintra, 1

O rinque da Avenida Gomes Pereira encheu-se, como era de esperar, com o encontro Benfica-Sintra. O hóquei em patins excede, constantemente, pelo interesse do publico, os recintos acanhados onde é forçoso que continuemos a presenciar jogos e a realizar provas.

O clube dos encarnados tentou já uma solução para remodelar as instalações actuais, mas o projecto foi rejeitado superiormente por motivos de ordem técnica. Seria bom, no entanto, que o interesse dos homens do Benfica pela modalidade não quebrasse, procurando-se a plataforma conciliatória entre a necessidade premente de se ampliar o recinto e os motivos de segurança, sempre atendiveis, que têm de orientar a futura obra.

A causa é de todos e a sua importancia torna-se desnecessário encarecê-la.

Assim, com as lotações dos rinques sempre excedidas, e o publico mal acomodado, é que não será fácil progredir.

A modalidade não é só a selecção e as provas internacionais. Este problema dos rinques, além de outros, é assunto que deve merecer mais atenção e apoio a quem dirige.

* * *

Sob a arbitragem de José Cabrita, os grupos alinharam:

Benfica—Barata, Lopes, Cruzeiro, Lisboa, Perdigão e Mário.

Sintra—Magalhães, Raio, Edgar, Pereira, Lopes e Pires.

O Benfica começou a partida com um ataque em forma e aos 2 minutos já ganhava por 1-0. Contudo, este golo nasceu duma iniciativa de Cruzeiro que Lisboa finalizou muito bem, em jogada que parecia não envolver grande perigo.

A toada do jogo continuou, até ao intervalo, dentro das caracteristicas com que principiara, tornando-se ás vezes monótono o desenrolar dos lances.

Do lado do Sintra, uma preocupação claramente defensiva causava perturbações aos adversários, sempre em vantagem territorial, raramente criando situações de golo.

Pereira, recuado, fazia de terceiro defesa, mas desdobrava-se para a linha da frente logo que as oportunidades surgiam. Todavia, Raio e Edgar não se aventuravam muito, retendo o esférico com frequência.

Atingiu-se assim o descanso, sem nada de notável a assinalar, salvo duas ou três entradas mais rispidas e respectivas respostas que, felizmente, não tiveram continuação.

No recomeço, o Sintra, bem sucedido com a táctica da primeira parte, exagerou nas demoras de bola e no jogo para trás, a queimar tempo, mas acabou por ser vitima desse exagero.

O Benfica, todo ao ataque, sabendo que o adversário não tentava responder, passou a vantagem para 4-0, no curto espaço de 3 minutos.

Nesta altura era manifesta a superioridade dos vencedores, não só do ponto de vista de manobra como também no aspecto técnico, que lhes dava constantes vantagens no jogo curto.

Foi, porém, benéfica a rajada de três golos para o aspecto da partida. Os sintrenses saíram à terreiro e tentaram responder. Houve momentos agradáveis, de parada e resposta, embora com vantagem geral para os encarnados, com a vitória á vista e exibindo-se sempre no comando do jogo.

Perto dos 7 minutos Raio tentou uma fuga, e daí nasceu a possibilidade de Lopes reduzir a diferença para 1-4.

Outras foram iniciadas, embora sem êxito, e o resultado ficou feito.

O Benfica não voltou a perder o fio á meada, mas a oposição dos vencidos evitou maiores numeros. Dois penaltis, um para cada lado, tiveram sorte idêntica, embatendo nos postes.

O triunfo não tem contestação. A própria disposição dos sintrenses, claramente defensiva, é a prova duma superioridade que nunca esteve em duvida, ao longo dos 40 minutos da partida.

Arbitragem regular, embora sem grandes dificuldades.

Em reservas e 2.as categorias venceu também o Benfica, por 4-2 e 4-0, respectivamente.

A próxima jornada, a realizar amanhã, engloba os seguintes encontros:

Futebol Benfica-Campo de Ourique; C. U. F.-Benfica; Paço de Arcos-Oeiras.

J. S.

FUTEBOL

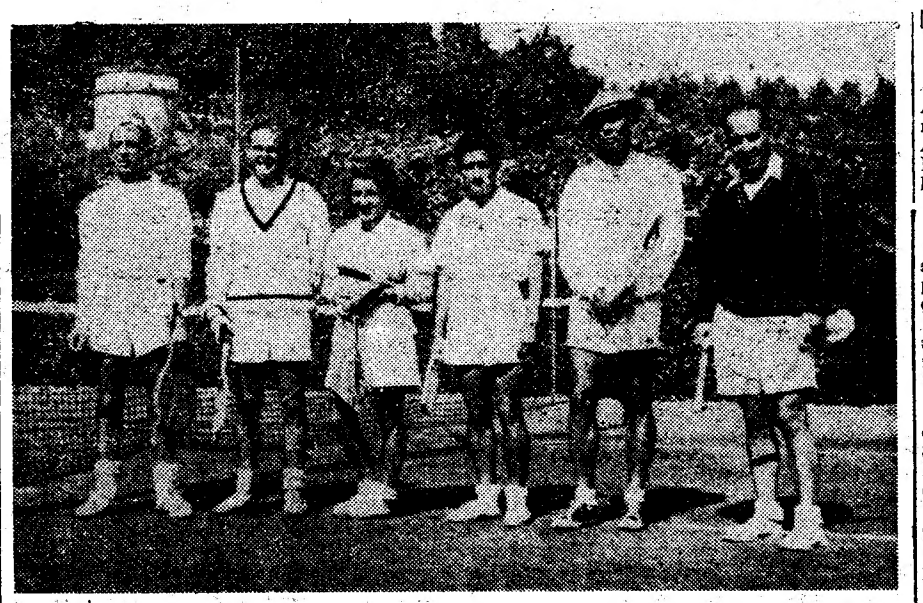
A assembleia geral da A. F. L.

A Associação de Futebol de Lisboa realiza a sua assembleia geral no dia 7 do próximo mês, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º, discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1952-53; 2.º, eleição dos corpos gerentes para a época de 1953-54.

Se á hora indicada, não comparecer numero legal de sócios colectivos, para a assembleia geral poder funcionar, fica desde já feita segunda convocação para as 21 e 30 horas do referido dia 7 de Agosto próximo, em que funcionará com qualquer numero, como determina o art.º 25.º do Estatuto.

Festa de despedida de um jogador

COVILHÃ, 29.—José Pedro, brioso jogador do Sporting Clube da Covilhã, vai ter a sua festa de despedida no primeiro domingo de Setembro. A comissão encarregada está a elaborar o programa, contando com a vinda da equipa do Maritimo da Madeira.



A equipa de ténis do Benfica, vencedora da taça «Castro Pereira»

PROVAS DE TÉNIS

A vitória do Benfica na «Taça Castro Pereira»

Os campeonatos oficiais da Curia

Começaram ontem a disputar-se nos «courts» da Curia as provas de ténis do calendário oficial que áquela região atraem sempre grandes assistências. O primeiro dia, preenchido com a disputa da taça «Castro Pereira», entre o Benfico e o Lawn-Tennis Clube da Foz, foi interessantissimo. O Benfica alcançou a vitória por 3-2, mas o resultado esteve indeciso até ao ultimo momento, confirmando o equilibrio de forças.

A prova concede o titulo de campeão nacional de 2.as categorias e disputa-se em cinco jogos, de que damos os resultados.

Singulares-homens: *A. Oliveira Pinto (Foz)-Pedro Vasconcelos (Benfica) 6/1 e 7/5; Carlos Figueira (Benfica)-L. Nunes da Ponte (Foz) 6/1, 3/6 e 6/3.*

Pares-homens: *Rui Pereira-Henrique Chaves (Benfica) contra Ireneu Pais-M. Horta e Costa (Foz) 6/1 e 6/4; Pedro Vasconcelos-Carlos Figueira (Benfica) contra Philip Kendall-Manuel Matos (Foz) 4/6, 6/3 e 10/8.*

Pares-mistos: *Ireneu Pais-June Pheysey (Foz) contra Rui Pereira-Maria José Ogando Santos (Benfica) 1/6, 6/3 e 6/1.*

Vários dos jogos decorreram com equilibrio, interesse e emoção. Entre os jogadores que se distinguiram deve referir-se o nome de Carlos Figueira, Oliveira Pinto e June Pheyey.

A equipa do Clube da Foz esteve a um fio da vitória—mas a sorte não a acompanhou... Basta dizer que, havendo duas vitórias contra duas, chegou a estar a vencer num dos encontros de pares-homens por 7/6, com 40/15, isto é, na situação de, com mais um ponto, ganhar este jogo—o que representaria conquistar o titulo.

Os Campeonatos da Curia começaram hoje. O Curia Palace Sports Clube ofereceu um almoço, ao ar livre, aos concorrentes, e logo a noite haverá um baile no «bar-dancing» do Palace Hotel dedicado aos concorrentes.

Iniciou-se também hoje um campeonato de canasta que tem imensas inscrições. A Curia está pois, animada, e o desporto continua a ser um grande motivo de atracção.

Na praia de Santo Amaro

há uma escola que desenvolve

o gosto pela natação

Temos defendido sempre, nas nossas colunas, a necessidade de desenvolver o gosto pela natação, que é sem duvida um dos desportos mais uteis e mais agradaveis. A construção de piscinas e o incentivo dado ás escolas de natação poderiam contribuir para divulgar entre nós essa modalidade desportiva, que não se pratica ainda com tanta assiduidade como seria para desejar.

Desde há anos que o desportista António Borrecho mantém, primeiro em Caxias, e agora em Santo Amaro de Oeiras, uma escola em que ministra o ensino da natação, sem qualquer auxilio oficial. Julgamo-nos no dever de encorajar iniciativas como esta que muito contribuem para popularizar esse desporto, criando novos adeptos e aperfeiçoando o estilo daqueles que o praticam sem se subordinarem, geralmente, ás regras de uma escola e á disciplina de um ensino metodizado. E' este o grande mérito dos esforços realizados até aqui pelo professor António Borrecho no sentido de desenvolver o gosto pela natação e de melhorar as condições técnicas em que ela se pratica.

A escola de Santo Amaro de Oeiras, é frequentada, este ano, por numerosos alunos, entre os quais se incluem algumas senhoras, que não são das menos entusiastas por este agradavel desporto.

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada.

O Pentatlo de Mafra

para oficiais do Exército e Marinha

Organizado pela Comissão Superior de Educação Física do Exército sob a presidência do general Almeida Topinho, efectuar-se-á em Mafra, de 12 a 16 de Outubro, o Pentatlo Militar para oficiais.

A prova que, nos anos anteriores, tem reunido grande numero de inscrições, disputando-se com grande animação, terá duas categorias: uma para concorrentes com menos de 28 anos de idade e outra para aqueles que tenham uma idade superior, com inscrição de oficiais do Exército e da Armada. As provas incluem hipismo, esgrima, tiro, natação e pedestrianismo.

Lâmpadas PHILIPS
Incandescentes e Fluorescentes
RÁDIO LISBOA, L.DA
Rua Serpa Pinto, 13-A — Telef. 23811

Policlínica do Rossio

Largo D. João da Camara. 19, 2.º — Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões. 15 h.
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sábados. 19 h.
Dr. A. Pina Junior—Doen.as das Crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—D.as dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg., nariz, ouv.os 14 h.
Dr. Jorge Falcão—D.as da pele, sifilis, 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins, v urin.as. 15 h.
Dr. Luis Leite—Operações. Sr.as gravidez, 17 h.
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes. 17 h.
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Fornigal Luzes—Agentes físicos, maçagens e ginástica médica.
Dr. Reis Vale—Análises clínicas.
Dr. Luis Abecassis—Electrocardiografia.

NATAÇÃO

Uma tentativa de «récord»

No decorrer do festival de natação que a Associação de Natação de Lisboa realiza amanhã, pelas 21 e 30 horas, na piscina do Sport Algés e Dáfundo, o nadador Fernando Esteves Madeira tentará estabelecer o «récord» absoluto, dos 200 metros, «crawl» de frente.

Campeonato da F. N. A. T.

Realiza-se no próximo sábado, ás 21 e 30, na pisoina do Sport Algés e Dáfundo, os campeonatos distritais de natação com a participação de cerca de uma centena de concorrentes.

Os bilhetes de ingresso estão a ser distribuidos na sede da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180.

Taça «Cristiano Luz»

Cristiano Silva da Luz, que há doze épocas consecutivas representa em natação o Clube Sportivo de Pedrouços, tem sido através de tão apreciável periodo de tempo, um atleta dedicado, cumpridor e valoroso.

Nadador completo, pois pratica com igual desembaraço qualquer dos quatro estilos, Cristiano Luz tem sabido impor-se á consideração e admiração, não só dos dirigentes e sócios do Pedrouços como de quantos andam ligados á natação.

Tendo sido já destinguido com a medalha de «Dedicação» do clube, Cristiano Luz vai ser homenageado com um festival de natação em que será disputada uma taça com o seu nome.

Esse torneio de natação realiza-se no próximo domingo, pelas 17 horas, na piscina do Clube Sportivo de Pedrouços, incluido nas festas comemorativas do seu 34.º aniversário. As várias provas destinam-se a iniciados, aspirantes, principiantes, juniores e seniores.

O Dia Popular da Natação

O Clube Nacional de Natação cuja principal finalidade é a propaganda e desenvolvimento da modalidade, promove pela sétima vez consecutiva o Dia Popular da Natação.

A prova de caracteristicas absolutamente populares, tem por principal objectivo criar o gosto e o interesse pela natação, especialmente entre a gente nova de Lisboa.

A realização do Dia Popular da Natação está prevista para o próximo dia 16 de Agosto, e a inscrição dos concorrentes poderá ser feita na sede do clube, Rua de S. Bento, 211, das 21 ás 23 horas, onde também se distribui o regulamento.

TÉNIS DE MESA

O Internacional joga contra o campeão do Funchal

O Clube Internacional de Futebol defronta amanhã o Clube Desportivo Primeiro de Maio, campeão da Madeira. Trata-se da primeira *mão* do torneio dotado com a valiosa taça «Inspector dos Desportos dr. Ayala Botto». A segunda *mão* realiza-se no Funchal no fim do ano.

Além deste importante trofeu, foram instituidas as seguintes taças: miniatura da «Inspector dos Desportos dr. Ayala Botto», «Casa Atlantica de Viagens, Ld.a», «Companhia de Seguros Comércio e Industria» e «Casa Spril».

Os jogos disputam-se na Rua Maria Pia, 411, 1.º e começam ás 21 e 30 horas.

ATLETISMO

Campeonatos regionais de seniores

Em comunicado oficial a Federação Portuguesa de Atlétismo dá-nos conta de que houve lapso no seu anterior comunicado, porquanto os campeonatos regionais de seniores comportarão, apenas, três jornadas, que terão lugar nos dias 2, 8 e 9 de Agosto próximo.

GINCANA AUTOMOVEL

nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 28.—No dia 8 de Agosto, ás 16 horas, organizada pelo Caldas Sport Clube, vai realizar-se uma gincana de automóveis que terá o patrocinio da Comissão Municipal de Turismo. Disputar-se-ão seis taças e vários objectos de arte, da tradicional louça das Caldas.

Diabéticos

Com drageias de DIABETONIT do Lab. Wölfer, de Hamburgo (Alemanha) podeis melhorar as vossas dietas e reduzir ou eliminar o uso das insulinas.
Em todas as farmácias.
DIABETONIT

Pensão São Jorge

R. CASTILHO, 59, 1.º
Tel. 48906 — LISBOA

Churchill

em boa forma

vai regressar

à actividade política

LONDRES, 30 — Sir Winston Churchill prepara-se activamente para recomeçar o pesado trabalho de primeiro-ministro que há um mês foi obrigado a abandonar por ordem dos seus médicos a fim de se poder recompôr do excesso de trabalho.

Fontes afectas a Churchill dizem que êste está a aproximar-se rápidamente da sua antiga forma, que começa a trabalhar gradualmente e que voltará a ocupar as suas funções no fim de Agosto.

Os referidos círculos não encontram quaisquer provas de que o veterano estadista, com perto de 79 anos de idade, tenha a intenção de se retirar.

Adlai Stevenson, o candidato democrático nas ultimas eleições presidenciais norte-americanas, que se encontrou ontem com sir Winston Churchill, disse depois do encontro que o primeiro-ministro voltaria á sua antiga forma em menos de um mês.

Os círculos políticos bem informados de Londres não encontram quaisquer indícios de grande remodelação governamental que está a ser largamente profetizada.

Acreditam que a remodelação do Gabinete se fará provávelmente no Outono, mas não antes de Eden regressar ao seu Ministério. Eden passará o mês de Agosto no estrangeiro para completar a sua convalescença e segundo o que elé próprio afirmou espera regressar ao Foreign Office em Setembro.

Diz-se que sir Winston Churchill tenciona reocupar as funções, agora interinamente desempenhadas por Butler, dentro de algumas semanas.—(R.).

O Papa recebeu

um casal português

e os seus 11 filhos

CASTEL GANDOLFO, 30.—Sua Santidade o Papa recebeu hoje em audiência especial um casal português e os seus onze filhos, nove dos quais são sacerdotes ou irmãs de caridade.

O chefe da família é Domingos Ferreira da Silva, que nos ultimos 35 anos foi operário de uma fábrica textil. Sua esposa é Gracinda Carneiro. Vivem em Santo Tirso, no Norte de Portugal.

Cinco dos seus filhos são missionários jesuitas e quatro filhas pertencem á Companhia de Santa Teresa do Menino Jesus (Santa Teresa de Lisieux). Uma das irmãs é missionária em Angola. A família reunira-se em Roma para assistir á ordenação de seu filho mais novo, Luís.

O Papa conversou com todos eles durante algum tempo, abençoou-os e tirou com eles uma fotografia, depois de lhes ter oferecido um medalhão como recordação da audiência.—(R.).

Passam a escalar o Funchal

os grandes paquetes das «Messageries Maritimes»

FUNCHAL, 30.—A partir de 14 de Agosto próximo, os grandes paquetes da companhia francesa «Messegeries Maritimes» escalarão o Funchal, nas suas viagens de ida e volta á Austrália, apenas com fins turísticos. De 1 de Agosto em diante, passará a haver três viagens aéreas semanais, entre Lisboa e o Funchal.—(L.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 30°,7; mínima, 16°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 27°,3; mínima, 15°,3.*

Assinaturas de Verão

DO

Diario de Lisboa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se desde já, na administração do «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.°, assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiartado ou remessa da respectiva quantia.

10	dias	8$50
20	»	16$00
30	»	24$00

O pêndulo de precisão comandado electromagnéticamente, o relógio mestre e, no primeiro plano, o tambor rotativo onde está aplicada a fita gravada

O relógio falante

da Companhia dos Telefones

transmite a hora legal

com uma precisão de segundos

A convite do sr. Reginald Stanley Thorp, administrador-geral da Companhia dos Telefones, os representantes da Imprensa visitaram hoje as novas instalações do seu «relógio falante», na estação da Graça, onde eram aguardados pelos srs. engenheiro Armando Ferreira, secretário-geral; dr. Melo Portugal, seu assistente; engenheiro Mackay, chefe dos Serviços de Conservação; Luis Ferreira, chefe da Secção de Publicidade, e engenheiro Severo da Cunha, superintendente dos Serviços Internos, que forneceu as explicações necessárias.

Até agora, a «hora» era fornecida por meio dum disco de gramofone, onde estavam também gravados os minutos e, actualmente, são tambem anunciados os segundos, com a vantagem de a «hora» ser a «legal», devido á ligação constante com o relógio do Observatório Astronómico de Lisboa, da Tapada da Ajuda. Por sua vez, o registo do som foi feito, em Paris, por um sistema fotoeléctrico, pela conhecida locutora da Emissora Nacional, Maria Leonor Moutinho.

O novo «relógio» fornece a «hora com a aproximação dum segundo, pois a voz anuncia: «Ao terceiro sinal são...». E, por cada chamada, o anuncio da «hora» é feito, repetidas vezes, com intervalos de dez segundos, o que permite anotá-la com precisão.

O maquinismo anunciador é composto: por um tambor rotativo, onde está aplicada a fita de celuloide com a gravação da voz da lacutora, e comandado por um relógio mestre, por sua vez controlado por um pêndulo de precisão, de comando eléctromagnético, que fornece os segundos; e por três conjuntos de celulas fotó-eléctricas que apanham os anuncios referentes ás horas, aos minutos e aos segundos. O sistema é semelhante ao que é utilizado em Paros, Nova York Genebra e noutras capitais, sendo a aparelhagem francesa e a montagem, em Lisboa, feita por Ingleses.

Para se ter a certeza de que a «hora» fornecida é a «legal», o que é necessário é que o pêndulo funcione com correcção, isto é, que bata exactamente segundos. E, quando é necessário regular a «hora», só tem de se regular, electromagnéticamente, o pêndulo.

Num gabinete contiguo á sala onde o aparelho está instalado, dois sistemas aferidores, ligados, permanentemente, ao observatório, permitem que, hora a hora, se faça a aferição, pois o observatório, três minutos antes de cada hora, dá um sinal que é gravado numa fita, até se completar a hora.

Claro que, só por acaso, as horas do observatório e do «relógio falante» coincidem, no que se refere a décimos de segundo. Assim, nestes ultimos cinco dias, só num momento estavam absolutamente certos. Durante a verificação feita quando ali estivemos, a diferença era de quatro décimos de segundo para mais. Mas, para quem recorre a tal informação, uma diferença dessas é impercetivel e nada significa...

Um pormenor curioso: apesar de o novo sistema só ter começado a funcionar há cinco dias, as chamadas para o 925 que eram de 3.000 a 4.000, passaram para 10.000 a 12.000. Curiosidade de ver o que é o novo sistema, ou desejo de ouvir a voz da locutora?

Pensão Monumental

Magnificos aposentos.

Serviço de bom hotel.

Rua d. Glória, 21

Como se preparam

«pilotos de jacto»

na base da Ota

(Continuação da página central)

jacto—dizendo que, efectivamente, a preparação de um piloto desta especialidade não é muito demorada.

Mas tem, naturalmente, as suas razões de formações de «élites».

O piloto chega ali preparado pela Escola Prática de Aeronáutica—a Base Aérea n.º 1. E, depois de passar pelos aviões de transformação e treino avançado—«Harvards» e «Thunderbolt»—e uma vez reconhecidas as suas qualidades para vir a ser um bom «caçador» de jacto, é submetido a «tests» para se conhecerem as suas reacções a altas velocidades e elevadas altitudes, através da prévia camara de descompressão. Desde que seja considerado em boas condições fisicas, passa á formação da instrução, com breve preparação teórica sobre as máquinas que vai pilotar e um regime de aprendizagem directa. Toma lugar no T. 33, hoje considerado o melhor avião de treino de jacto e, por isso, adoptado nas escolas das Forças Aéreas americanas e, acompanhado do instrutor, passa por dois voos de adaptação. Aqui, porém, entra em acção a rádiotelefonia, para que seja permanente o contacto entre o instrutor e o aluno, que vai submeter-se a acrobacia, a emergências várias, até que ao cabo do terceiro voo, lhe confia os comandos. Novos alentos, ganha, então, o jovem piloto: executará as primeiras aterragens e descolagens, fará provas de emergência e, apenas com seis voos, acompanhado do instrutor e oito horas no ar, é, em regra, «largado em jacto».

Entra depois num periodo de transição, já em aviões de um só lugar—os «Thunderjacts»—e completadas umas 24 horas nessa actividade, o piloto considera-se «up to date» para actuar nas esquadirilhas de caça. O que, tudo junto, significa que um piloto de jacto, para desempenho de missões de guerra, exige uma preparação de 32 horas, normalmente.

Resta, porém, acrescentar, para os amadores, que o «Shooting Star», produto das fábricas «Lockheed» que, até hoje, em todo o Mundo, construiram o maior numero de aviões de jacto, constitui parte do equipamento para cooperação com os países da N. A. T. O. e reune algumas caracteristicas e «perfomances» muito especiais.

Com a velocidade máxima de 935 quilómetros, desenvolve em cruzeiro 600 á hora, descolando com 7.000 quilos de carga; atinge a altitude de 12.000 metros e tem duas entradas de ar que alimentam o motor de jacto Allison, o posto de pilotagem é estanque e em caso de acidente, tanto a parte superior como o assento são projectados para o espaço automáticamente, facilitando assim o lançamento do aviador em pára-quedas.

Todas as unidades de instrução e treino das Forças Aéreas americanas, da Marinha e dos Fuzileiros utilizam presentemente o T. 33, considerado em jacto e para missões militares, o aparelho que os Norte-americanos têm como tipo «standard».

E, para fecharmos esta ligeira reportagem, acrescentaremos que, em mil horas de voo, cumpridas pelos nossos aviões de jacto, desde meados de Março ultimo, não se registou um unico acidente.

Como testemunho da cuidada preparação dos rapazes e do alto nivel de ensino, não se pode fazer melhor declaração!

O PORTO pelo telefone

Continuação dum julgamento

PORTO, 30—Prossegue amanhã o julgamento do comerciante Adriano Vieira de Lima que, em 23 de Dezembro de 1951, com o automovel que conduzia, provocou a morte imediata de dois bombeiros voluntários Portuenses, tendo morrido mais tarde outro que se supõe também vitima da tragedia. O reu está na cadeia desde o passado dia 10.

A baleia foi para Vila do Conde

Pelas 11 horas saiu de Leixões, rebocada pela lancha «Ramalheira», a baleia que ontem ali deu entrada a reboque da vedeta «Corvina».

O cetaceo foi comprado por uma fábrica de farinha de peixe, de Vila do Conde, que a adquiriu por mil escudos.

Falecimento

Na sua residência, Largo de S. Domingos, 45, faleceu D. Maria Aurora da Conceição Rodrigues Martins, de 75 anos. O funeral efectua-se amanhã, pelas 15 e 30, para o Prado do Repouso, e dele trata a Companhia Funerária.

DE LUTO

António Marques da Silva

Para a vila de Seia, realizou-se hoje o funeral do sr. António Marques da Silva, industrial, director da Empresa Hidroelectrica da Serra da Estrela, da Companhia Portuguesa de Fornos Electricos e da Sociedade Carbonocalcio, Ld.ª, falecido anteontem na sua residência, Avenida da Republica, 77.

O corpo, que foi velado pela viuva, filha e mais pessoas de familia e da intimidade do extinto, depois de feita a encomendação, foi retirado da camara ardente e conduzido para um auto funebre que o transportou a Seia, onde chegará cêrca das 20 horas. Os restos mortais do saudoso extinto ficam depositados na igreja matriz daquela vila, onde amanhã, ás 9 horas, se celebrarão exéquias, após o que se realizará o funeral para jazigo de familia, no cemitério local.

A familia enlutada recebeu centenas de telegramas e cartões de condolências de várias entidades e pessoas de todas as categorias sociais.

A' saida do feretro estiveram presentes numerosas individualidades, administradores e directores das empresas industriais de que o extinto era director e muitas outras pessoas de várias categorias sociais. Uma larga fila de automoveis acompanhou o feretro até ao Aeroporto, seguindo depois o corpo com a familia e pessoas da maior intimidade do falecido.

A' saida do funeral assistiram, entre muitas outras pessoas, os srs.: eng.º Fernando Pessoa, em representação do sr. subsecretário das Obras Publicas; dr. Carlos Barbosa, general Lopes da Silva, João Pereira da Rosa e esposa, drs. Guilherme Pereira da Rosa, António José Brandão, Avelino de Carvalho, Anacleto da Fonseca, Bustorf Silva, Guilherme Moreira, Alberto Xavier, José Galhardo e Sequeira Braga; eng.os Mamede Fialho, Alberto Vilaça, Paulo de Barros, J. de Korth; comandante Freitas Morna, capitão Manuel Pereira, visconde de Rio Torto, conde Vinhó e Almedina, Guilherme Salgado, José Maria Pedroso, José Correia de Carvalho, etc.

Dr. Fernando Mottilli de Paiva

Faleceu, ontem, na Ericeira, como foi noticiado, o sr. dr. Fernando Mottilli de Paiva, médico veterinário, de 47 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Helena Mottilli do Espirito Santo Peixoto de Paiva, irmão do sr. eng. António Mottilli de Paiva e cunhado do sr. António da Camara Rodrigues de Freitas.

O corpo será transferido esta noite, ás 23 horas, para a igreja de S. Sebastião da Pedreira, onde amanhã, ás 8 horas, será rezada missa de corpo presente, dali saindo o préstito funebre, a cargo da Agência Magno, ás 11 horas, para jazigo de familia, no cemitério do Alto de S. João.

Henry Limburg

Com 76 anos, faleceu no Estoril, onde estava acidentalmente, o sr. Henry Limburg, natural de Londres, que ali era director de várias companhias e empresas e que deixa viuva mrs. Rachel Limburg. O corpo seguiu hoje de manhã, para Londres, em avião especialmente fretado para o efeito, a fim de ser sepultado no cemitério israelita da capital inglesa. Encarregou-se de todos os serviços funebres a Agência Magno.

SUFRÁGIOS

Condessa de Lumbrales

PORTO, 30.—O vasto templo da Trindade encheu-se esta manhã de fieis por ali se rezarem missas por alma da sr.ª condessa de Lumbrales. Foram numerosas as representações de entidades oficiais. Entre a familia, que tomou lugar no altar-mor, encontrava-se o filho da extinta, prof. dr. João da Costa Leite (Lumbrales), ministro da Presidência. Estava também presente um piquete dos Bombeiros Voluntários Portuenses, que se fez transportar num pronto-socorro do qual a sr.ª condessa de Lumbrales foi madrinha. A familia pediu desculpa de cumprimentos, tendo os presentes, com avultado numero de senhoras, assinado listas.

O incêndio a bordo

do vapor «Moçamedes»

LONDRES 30 — Os bombeiros, utilizando máscaras de oxigénio, continuavam hoje a descarregar a carga de farinha de peixe em combustão do barco português «Moçamedes», 24 horas depois de ter rebentado um incêndio num dos seus porões.

Os socorros dos bombeiros foram pedidos ontem, ás primeiras horas do dia, quando rebentou um incêndio nas 700 toneladas de farinha de peixe que estão a ser descarregadas no cais comercial de Surrey, no porto desta cidade.

A Policia foi chamada para investigar as causas do incêndio. Os bombeiros descarregavam hoje sacos de farinha de peixe em combustão e a fumegar enquanto outros abriam caminho para o foco do incêndio.—(Reuter).

MOTORES "PETTER" E PETTER-FIELDING

DIESEL PETRÓLEO

GRUPOS MOTO-BOMBAS
GRUPOS ELECTROGÉNEOS
ENTREGAS IMEDIATAS

CONSULTE OS N/ SUB-AGENTES DE LISBOA OU PROVÍNCIA

OU OS DISTRIBUIDORES: ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

FÁBRICAS VULCANO E COLARES
BOQUEIRÃO DO DURO, 38 • TELEF. 64788 • LISBOA

A produção
de armas atómicas
nos Estados Unidos
tem progredido muito

(Continuação da 1.ª página)

nos Estados Unidos como no estrangeiro, e que a «África do Sul se tornou de grande importancia quanto a abastecimento daquele mineral». Afirma ainda que a planície do Colorado continua a ser o centro principal da produção de uranio, nos Estados Unidos.

A comissão anuncia no seu relatório que as experiências da Primavera com armas atómicas no Estado de Nevada tinham aberto «vários caminhos bastante promissores para novas e melhores armas». Permitirão «criar-se a oportunidade de uma capacidade em armas atómicas substancialmente maior para os Estados Unidos».

A comissão diz que as experiências tinham fornecido informações tão valiosas que não será necessário realizar-se nova série completa de experiências no Outono, como se planeara originalmente.

O relatório diz que a ultima das onze detonações, considerada pelos observadores como a mais poderosa até agora feita nos Estados Unidos — tinha tornado «desnecessária a realização de uma série de experiências inicialmente planeadas para o Outono de 1953, em Nevada».

Sem fazer qualquer nova referência ao poder da décima primeira explosão, a comissão diz que as experiências «tinham posto em relevo o valor do campo de experiências continental, pois permitira que se marcasse a explosão, que se fizesse a detonação e que fossem enviados ao laboratório os resultados, tudo no espaço de um mês, aumentando-se assim o ritmo das actividades de desenvolvimento das armas atómicas».

As pesquisas continuam a fazer-se no sentido de se melhorar os actuais modelos de armas e o desenvolvimento de novos modelos para satisfazer as necessidades das forças armadas». Um dos dois motores atómicos que estão a ser desenvolvidos para serem aplicados em submarinos tinham já gerado «quantidades substanciais de energia em experiências feitas», diz o relatório.

A produção de materiais de fissão para bombas e outras utilizações «excedeu consideravelmente» a de qualquer periodo anterior—e ao custo mais baixo nas operações da comissão «apesar dos aumentos de salários e dos preços dos materiais», acrescenta o relatório.—(F. P. e R.).

Debate nos Comuns
acerca da entrada da China comunista para a O. N. U.

LONDRES, 30 — Nos Passos Perdidos da Camara, diz-se que Clement Attlee abrirá, esta tarde, nos Comuns, o debate sobre a admissão do Governo da China comunista na O. N. U. A iniciativa do debate partiu, aliás, da oposição em resultado das violentas criticas ontem feitas pelos deputados trabalhistas a Richard Butler, chanceler do Tesouro, quando este se recusou a responder a perguntas sobre a politica britanica relativamente á China comunista. O «shadow cabinet»—espécie de ministério da oposição — reuniu-se ontem á noite e decidiu reclamar o debate.—(F. P.).

11 mortos e 11 feridos
na explosão de uma fábrica

RIO DE JANEIRO, 30.—Morreram 11 pessoas e ficaram feridas 11 numa explosão que se deu numa fábrica particular de explosivos em Lorena, no Estado de São Paulo, ocorrida ontem á noite.—(Reuter).

Cigarros "DELICAT"
Incomparável suavidade e aroma. O menos prejudicial para a saude. Nas tabacarias.

O Senado americano
rejeitou uma redução nos créditos ao estrangeiro

WASHINGTON, 30—O Senado rejeitou uma emenda que pedia uma redução de 548 milhões de dólares nos créditos para auxilio militar e económico ao estrangeiro, os quais tinham sido já aprovados pela comissão senatorial de créditos.

O voto do Senado considera-se uma vitória do presidente Eisenhower.

O projecto será apreciado agora pela comissão mista do Congresso, que deve assentar numa plataforma antes de submeter o novo projecto ás duas Camaras.

A votação fez-se á 1 e 30, depois de quinze horas de debates; 69 senadores votaram a favor e 10 contra. Em resposta ao senador Russel Long, que defendeu a emenda reduzindo em 548 milhões de dólares os créditos propostos, Knowland, que substitui Taft na chefia da maioria, afirmou: «A economia seria assassina e dispendiosa. A redução de 500 milhões de dólares poderia ser interpretada pelos homens sem escrupulos do Kremlin como sinal de fraqueza. Para mim, há coisas piores de que um orçamento deficitário: por exemplo, 200 milhões de Russos que vivem sem liberdade ou 400 milhões de Chineses englobados para além da Cortina de Ferro». Por ultimo a emenda foi rejeitada por 53 voto contra 35.—(F. P.).

Os perigos do fabrico de aviões de jacto na Itália

WASHINGTON, 30 — Edward Symington, antigo governador democrático do Missouri, declarou ontem no Senado, por ocasião do debate sobre os créditos de auxilio ao estrangeiro, que o Governo americano pensava em fazer fabricar na Itália aviões do tipo «Sabre» que é o mais moderno «caça» de reacção.

«Esta decisão — declarou Symington —não me parece a mais prudente, visto que a Itália se encontra apenas a alguns minutos de voo de bases aéreas comunistas».

Disse ainda que tinha duvidas acerca das possibilidades da industria aeronautica italiana de produzir esses aparelhos ao preço fixado pelo Governo americano.—(F. P.).

Protestos contra a nomeação de Byrnes para delegado á O. N. U.

NOVA YORK, 30—O poderoso sindicato dos operários dos texteis incluido na C. I. O., protestou junto do presidente Eisenhower contra a nomeação de James Byrnes para membro da delegação americana junto da Assembleia Geral da O. N. U.

«Deveis saber — declarou o secretário-geral do sindicato, no telegrama enviado ao presidente—que Byrnes é um dos mais activos partidários da discriminação racial e um inimigo da igualdade de direitos. A nomeação de Byrnes será uma arma poderosa para a propaganda do Kremlin».—(F. P.).

As operações na Indochina
Pesadas perdas infligidas aos rebeldes do Vietminh

SAIGÃO, 30—Durante dois dias de combate, as forças franco-vietnamianas, operando no sector «Rua sem Alegria», na parte central do Vietnam, entre Hue e Quang Tri, infligiram ao inimigo perdas que se elevam a 200 mortos e algumas centenas de prisioneiros. Grande numero de suspeitos foi preso.

O total das perdas do inimigo é, provàvelmente, muito mais importante do que o das forças franco-vietnamianas, pois, segundo declara o estado-maior, a extensão do sector «Rua sem Alegria» não permite estabelecer com exactidão o balanço das vitimas.

Durante as operações, morreram 10 soldados vietnamianos e ficaram feridos 80.—(F. P.).

OS ACEPIPES DO **GAMBRINUS** CONSTITUEM UMA REFEIÇÃO
Amanhã prato especial: Bacalhau à Gambrinus

A Rússia procura
aumentar o poder da sua aviação de jacto

WASHINGTON, 30 — Segundo a revista americana «American Aviation», a aviação soviética faz actualmente esforços consideráveis para aumentar o numero e a qualidade das suas esquadrilhas de bombardeamento estratégico, de longo raio de acção. A produção de bombardeiros que representava em 1944 1 % da produção total da aviação russa, representa hoje 7 % e esta percentagem aumenta gradualmente. Segundo a revista americana, foi Malenkov, que foi durante muitos anos um dos principais conselheiros do Governo soviético em matéria de aviação, quem determinou que assim fosse. Assim, procede-se neste momento, na Russia, á construção de 400 bombardeiros pesados, de seis motores de reacção, e de 1.100 de quatro motores, programa cuja execução seria prosseguida activamente. Os bombardeiros de seis motores, chamados do tipo 31 ou «Tug 75», que saem actualmente em serie, têm uma velocidade superior a 800 kme., e podem voar 10.400 kms. sem necessidade de serem abastecidos.

Segundo a revista americana, pelo menos duas esquadrilhas soviéticas, equipadas com estes bombardeiros, encontrar-se-iam no extremo Noroeste da Sibéria, isto é, em frente do estreito de Behring.

A produção de bombardeiros de quatro motores atingiria 50 a 60 aparelhos por mês.

Concluindo, a revista afirma que a U. R. S. S. decidiu construir, como resposta á ameaça aérea americana, hangares subterraneos destinados a abrigar todos estes bombardeiros intercontinentais.—(F. P.).

A política de Dulles é criticada
pela Imprensa inglesa

LONDRES, 30 — A Imprensa da esquerda critica as declarações de politica externa feitas anteontem por Foster Dulles e o discurso de lord Salisbury, proferido ontem, enquanto os jornais conservadores se limitam a acentua-las em termos comedidos.

O «Daily Mirror», pondo a hipótese dos Estados Unidos recomeçarem sózinhos a luta na Coreia, se as negociações não forem bem sucedidas, pergunta: «Será esta, de facto, a politica americana—ou nova indiscrição de Dulles? E' tempo que o presidente Eisenhower fale em nome da América e defina a verdadeira politica americana. Só ele poderá reparar os danos causados por Dulles.

Para o «Times», a recusa do secretário de Estado americano de reconhecer a China comunista não significa que a Grã-Bretanha fará outro tanto: «Lord Salisbury indicou claramente que as relações entre a China e as Nações Unidas seriam estudadas tendo em consideração a experiência adquirida depois do armisticio».

O mesmo jornal, falando ainda da carta do presidente Eisenhower ao Chanceler alemão, escreve: «Quando os povos da Europa discutem os seus negócios internos, não é conveniente que um terceiro alinhe por um partido ou um movimento qualquer».

Se os dois grandes partidos anticomunistas alemães—o da Social Democracia e o da Democracia Cristã—reconhecem ambos a necessidade de boa amizade com o Ocidente, «não deixa de ser inoportuno que o Governo americano tenha entendido conveniente apoiar abertamente um deles, sobretudo o que está no poder, como faz o presidente Eisenhower na carta ao Chanceler Adenauer... As declarações de Eisenhower bem poderiam embaraçar em vez de facilitar a tarefa do Chanceler».—(F. P.).

O estado do senador Taft
é estacionário

NOVA YORK, 30.—O ultimo boletim publicado ontem á noite sobre o estado de saude do senador Robert Taft diz que o enfermo «repousa tranquilamente» e que o seu estado é estacionário.—(F. P.).

Os insurrectos cubanos
estão a ser presos e perseguidos

HAVANA, 30—Doze rebeldes envolvidos no ataque de domingo passado aos postos militares em Santiago de Cuba e em Bayano, na província Oriente, foram mortos nas ultimas 24 horas, durante encontros com unidades militares cubanas que os perseguiam. As forças militares estão a perseguir vários grupos de rebeldes na área de Santiago. Continuam a efectuar-se prisões em toda a ilha enquanto a Polícia procura encontrar todos os implicados na tentativa revolucionária. Julga-se que já tenham sido presas 600 pessoas.

Os presos estão a ser enviados a tribunais criminais civis. Foram presas seis mulheres que, de revólver em punho, pretenderam forçar o pessoal do hospital de Santiago de Cuba a tratar os revolucionários feridos. Uma delas afirmou que não sabia de onde vinha o dinheiro para a compra das armas em Montreal, no Canadá.

Segundo anunciam as autoridades cubanas, o antigo presidente da Republica Carlos Rio Socarras figura entre as pessoas que dirigiam o movimento revolucionário de domingo ultimo. Além do antigo presidente, encontravam-se á frente do movimento as seguintes personalidades: Aureliano-Sanchez, antigo ministro da Educação Nacional; Emilio Ochoa, «leader» do Partido do Povo Cubano; Juan Marinello, presidente do Partido Socialista; Las Rocas, secretário-geral do Partido Comunista; e Fidelio de Castro, antigo reitor da Universidade de Havana.

O Q. G. da Marinha de Guerra anuncia que barcos e aviões patrulham continuamente as águas territoriais cubanas. Um hidroavião cubano que partira em socorro dos dois cargueiros metralhados por 6 aviões cubanos trouxe para terra três marinheiros feridos.

O Departamento de Estado havia já pedido ás autoridades cubanas que deixassem entrar nas águas territoriais vedetas americanas enviadas para recolher os feridos.—(R. e F. P.).

A tensão anglo-egipcia
Automóvel egípcio atacado a tiro por um polício inglês

ISMAILIA, 30—Um soldado da Policia militar britanica abriu fogo sobre um automóvel militar egípcio, entre Ismailia e El Kantara, na estrada que borda o canal de Suez. Uma bala partiu o pára-brisas. Parece que o motorista recusou-se a parar quando o polícia britanico lhe fez sinal, para dar passagem a um veiculo que seguia em sentido contrário. Abriu-se inquérito.

Houve outro incidente na cidade de Ismailia. Um tiro disparado por um soldado britanico em circunstancias ainda desconhecidas matou o operador egípcio de um cinema ao ar livre. O soldado foi preso.—(F. P.).

O DUQUE DE EDIMBURGO
voltou a cair do cavalo quando jogava o polo

LONDRES, 30.—O duque de Edimburgo, entusiasta jogador de polo, caiu novamente ontem do cavalo, pela segunda vez em dez dias.

A rainha Isabel observava ansiosamente o jogo. O duque saiu ileso da colisão e voltou a montar, continuando o jogo, que se realizava em Cowdrey Park, no Sussex, Sueste da Inglaterra.

Quando caiu do cavalo na semana passada, o duque sofreu ligeiras escoriações num ombro e numa coxa.—(Reuter).

Conversações em Taipeh

TAIPEH, 30—Segundo informam elementos que lidam de perto com o Governo, a necessidade de acelerar os preparativos militares, ofensivos e defensivos, da China nacionalista, perante os preparativos comunistas na costa oposta, será o tema das conversações que vão realizar-se entre as autoridades chinesas e o novo comandante-chefe da esquadra americana do Pacifico, almirante Felix Stump, que deve chegar amanhã a Taipeh, vindo das Filipinas.—(F. P.).